



# **Diagnóstico Social de Mira**

## **Conselho Local de Ação Social**

**2024**

## Índice

Índice de imagens

Índice de tabelas

Índice de gráficos

Introdução	7
Enquadramento	9
Metodologia	13
<b>CAPITULO I. Enquadramento territorial do concelho de Mira</b>	<b>15</b>
<b>1. Enquadramento territorial</b>	<b>15</b>
1.1. Enquadramento administrativo e características físicas	15
1.2. Caracterização da rede de acessibilidades e transportes	17
1.3 Turismo e Lazer	19
<b>2. Dinâmicas demográficas</b>	<b>22</b>
2.1. População residente enquadramento regional	22
2.2. População residente no concelho Mira	24
2.3. Crescimento natural	26
2.4. Estrutura etária da população, envelhecimento e dependência	29
2.5. Famílias	32
2.6. Projeção da população residente	36
2.7. População estrangeira	42
2.8. Habitação	44
2.9. Meios de vida e prestações sociais	47
2.10. População ativa e emprego	50
<b>CAPITULO II. Medidas de política social e programas sociais</b>	<b>53</b>
<b>1.1. Ação Social Escolar – CAAF e AAAF</b>	<b>53</b>

1.2. Atendimento/ Acompanhamento Social – SAAS -----	54
1.3. Bolsa de Estudo alunos do Ensino Superior -----	56
1.4. CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens -----	57
1.5. Gabinete de Apoio ao Emigrante -----	57
1.6. Gabinete de Apoio à Família -----	58
1.7. Habitação -----	59
1.8. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas - POAPMC -	60
1.9. Regulamento para Apoio a Estratos Sociais Desfavoráveis - RAESD -----	60
1.10. Rede Social -----	61
1.11. Tarifas especial de água -----	63
1.12. Teleassistência -----	63
<b>CAPÍTULO III. Equipamentos Sociais com intervenção em Mira -----</b>	<b>65</b>
1.1. Associação de Idosos Mirense -----	67
1.2. Associação de Solidariedade Social de Carapelhos e Corticeiro -----	71
1.3. Casa de Povo de Mira - Centro Atividades de Tempos Livres -----	74
1.4. Centro Paroquial de Solidariedade Social de Mira -----	74
1.5. Centro Social e Paroquial do Seixo Mira -----	76
1.6. Cercimira -----	81
1.7. Obra do Frei Gil - Sociedade de Promoção Social -----	83
1.8. Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra -----	84
1.9. Unidade Paroquial de Apoio Social -----	88
1.10. Cruz Vermelha Portuguesa Delegação de Mira -----	89
<b>CAPÍTULO IV. Educação -----</b>	<b>91</b>
1.1. Grau de instrução da população -----	91
1.2. Agrupamento de Escolas de Mira e os seu estabelecimentos-----	93

<b>1.3. Oferta e procura de rede de ensino e formação</b>	<b>96</b>
<b>1.3. Universidade Sénior</b>	<b>97</b>
<b>CAPÍTULO V. Emprego/Desemprego</b>	<b>100</b>
<b>1.1. IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional</b>	<b>101</b>
<b>1.2. GIP - Gabinete de Inserção Profissional</b>	<b>107</b>
<b>CAPÍTULO VI. Saúde</b>	<b>109</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>113</b>
<b>ANÁLISE SWOT</b>	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>117</b>
<b>REFERÊNCIAS ELETRÓNICAS</b>	<b>117</b>
<b>DOCUMENTOS LEGAIS</b>	<b>117</b>

## ÍNDICES

### ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 Enquadramento territorial de Mira.

### ÍNDICE DE TABELAS

- |           |  |
|-----------|--|
| Tabela 1  | Tipos de alojamento no concelho de Mira.   |
| Tabela 2  | População residente em Mira de 2011 a 2021.  |
| Tabela 3  | Caraterização das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional em 2021.                                  |
| Tabela 4  | Esperança média de vida à nascença: total e por sexo.  |
| Tabela 5  | Freguesias, áreas e densidades populacionais em 2021.  |
| Tabela 6  | População residente por freguesia.   |
| Tabela 7  | Dinâmica natural no concelho Mira, de 2001 e 2021.   |
| Tabela 8  | Dinâmica natural por freguesia, em 2011 e 2021.  |
| Tabela 9  | População residente em Mira, segundo os grandes grupos etários, de 1950 a 2021.                                    |
| Tabela 10 | Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, por freguesia em 2011 e 2021.                  |
| Tabela 11 | Agregados domésticos privados por nº de elementos.   |
| Tabela 12 | Provável evolução da população entre 2011 e 2031.  |
| Tabela 13 | População residente, sobreviventes e variação da população por freguesia, com saldo migratório, entre 2011 e 2031. |
| Tabela 14 | Provável evolução dos nascimentos, entre 2011 e 2031.  |
| Tabela 15 | Provável índice de envelhecimento entre 2011 e 2031 por freguesia (n.º).   |
| Tabela 16 | Provável índice de dependência entre 2011 e 2031 por freguesia (n.º).  |
| Tabela 17 | População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo.   |
| Tabela 18 | População estrangeira residente em Mira, no ano 2021, por nacionalidade.   |
| Tabela 19 | Caraterização da habitação no contexto nacional e regional, em 2011 e 2021.  |
| Tabela 20 | Edifícios segundo o estado de conservação, em 2011 e 2021.   |
| Tabela 21 | Alojamentos por índice de lotação.   |
| Tabela 22 | Alojamentos por escalões de renda, em 2021.  |
| Tabela 23 | Caraterização dos meios de vida no contexto regional, em 2020 e 2021.  |

- Tabela 24 Índice de Poder de Compra.
- Tabela 25 População ativa na Segurança Social, de 2020 a 2022.
- Tabela 26 População desempregada inscrita no IIEFP: total e tempo de inscrição.
- Tabela 27 População beneficiária do RSI segundo sexo.
- Tabela 28 Composição do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Mira.
- Tabela 29 Instituições/equipamentos sociais do concelho de Mira.
- Tabela 30 Respostas sociais na Associação de Solidariedade Social de Carapinhos e Corticeiro de Baixo.
- Tabela 31 Respostas sociais no Centro Paroquial de Solidariedade de Mira Social.
- Tabela 32 Respostas sociais do Centro Paroquial do Seixo.
- Tabela 33 Respostas sociais na Casa da Criança de Mira.
- Tabela 34 Respostas sociais no CBEI de Seixo Mira.
- Tabela 35 Respostas sociais da Unidade Paroquial de Apoio Social.
- Tabela 36 Taxa de analfabetismo segundo – totais e por sexo.
- Tabela 37 População analfabeta residente com 10 e mais anos, segundo os censos: total e por Sexo
- Tabela 38 Taxa de analfabetismo segundo os censos – por NUTS.
- Tabela 39 Número de matriculados por nível de ensino.
- Tabela 40 Alunos matriculados segundo o nível de ensino e estabelecimento.
- Tabela 41 Alunos matriculados segundo o sexo e nível de ensino.
- Tabela 42 Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra.
- Tabela 43 Alunos matriculados segundo o nível de ensino (estabelecimentos públicos e privados) 2023/2024.
- Tabela 44 Pessoal docente no Agrupamento de Escolas de Mira.
- Tabela 45 Pessoal docente por faixa etária.
- Tabela 46 Cursos Profissionais a decorrer no ano letivo 2023/2024.
- Tabela 47 Desemprego no concelho de Mira, segundo o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego, entre outubro de 2022 e outubro 2023.
- Tabela 48 Desemprego no concelho de Mira, por grupo etário, outubro de 2022 e outubro 2023.
- Tabela 49 Desemprego no concelho de Mira, segundo grau de escolaridade, de outubro de 2022 e outubro 2023.

- Tabela 50 Recursos humanos do Centro de Saúde de Mira, por categoria profissional.
- Tabela 51 Utentes inscritos no Centro de Saúde de Mira, por grupo etário e sexo.
- Tabela 52 Identificação de problemas/necessidades por áreas de intervenção.
- Tabela 53 Análise Swot.

### ÍNDICE DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 Agregados domésticos privados em Mira, por n.º de elementos, em 2021.
- Gráfico 2 Famílias unipessoais total e com mais de 65 anos, em Mira.
- Gráfico 3 Evolução do número de casamentos celebrados, em Mira.
- Gráfico 4 Evolução do número de divórcios celebrados, em Mira.
- Gráfico 5 População residente por grupo etário, em 2011 e 2031 (%).
- Gráfico 6 Provável índice de dependência jovens, idosos e total, entre 2011 e 2031.
- Gráfico 7 População estrangeira residente no concelho de Mira, no ano 2021, por continente.
- Gráfico 8 População desempregada segundo escolaridade, no concelho de Mira em 2022.

## INTRODUÇÃO

O contexto de globalização, as sucessivas crises económicas e políticas, são resultado do desenvolvimento e da modernidade, que se apresentam como fatores marcantes para as transformações que têm afetado o bem-estar das comunidades e para a necessidade emergente de diferentes políticas sociais.

Essas políticas sociais pressupõem a definição e concretização de respostas mais ajustadas para fazer face aos novos problemas. A pobreza, a exclusão social, o desemprego são alguns dos muitos problemas que as sociedades se confrontam diariamente.

O caminho a trilhar, passa sem dúvida por uma resposta concertada, conseguida através de intervenções participadas, pela dinamização de uma política social universal e integrada, virada para o bem-estar das populações e com a definição do diagnóstico das necessidades locais.

Segundo Idáñez e Ander-Egg, o Diagnóstico Social é *“um processo de elaboração e sistematização de informação que implica conhecer e compreender os problemas e necessidades dentro de um determinado contexto, as suas causas e a evolução ao longo do tempo, assim como os fatores condicionantes e de risco e as suas tendências previsíveis; permitindo uma discriminação dos mesmos consoante a sua importância, com vista ao estabelecimento de prioridades e estratégias de intervenção, de forma que se possa determinar de antemão o seu grau de viabilidade e eficácia, considerando tanto os meios disponíveis como as forças e atores sociais envolvidos nos mesmos (2007:27).*

É neste sentido que se procede à atualização do presente documento, o Diagnóstico Social do Município de Mira, tendo sido elaborado em consonância com os dados estatísticos existentes no presente momento relativamente aos eixos definidos.

O Diagnóstico Social é um instrumento dinâmico sujeito a atualizações periódicas, que permite conhecer a realidade social no seu todo, através da identificação da deteção dos recursos e potencialidades locais, bem como, a identificação dos problemas prioritários e respetiva causalidade, bem como os constrangimentos existentes no concelho de Mira.

Trata-se de um documento de desenvolvimento estratégico do concelho em termos sociais, facilitador da interação, cujos dados nele constante irão permitir uma visão mais ampla do concelho.

A necessidade do Diagnóstico Social local baseia-se na clarificação e no conhecimento sobre a realidade social ao nível das necessidades/prioridades de intervenção, existentes na sociedade.

## ENQUADRAMENTO

Em Portugal, assim como na maioria das sociedades democráticas e desenvolvidas, o Estado-Providência assenta em três pilares: *«o desenvolvimento de políticas sociais gerais e políticas compensatórias de protecção de determinados segmentos da população; a implementação de políticas macroeconómicas e de regulação da esfera económica privada, intervindo nas disfuncionalidades das regras do mercado; estabelecer formas de conciliação, isto é, institucionalizando a concertação entre parceiros sociais e económicos em torno dos grandes objectivos, como o crescimento económico e a diminuição das desigualdades sociais»* (Juan Mozzicafredo, 1997: 32).

Com o evoluir das medidas que foram sendo implementadas tendeu-se para um modelo com base na produção de políticas sociais, de mecanismos de regulação da economia e de políticas de concertação social que respondessem às necessidades imediatas das populações.

Neste âmbito foi implementada a Rede Social, criada com base na Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97, de 18 novembro. Este programa faz parte de uma geração de políticas sociais ativas, com o objetivo de mobilizar o trabalho em parceria e mais localizado possível, devendo para tal responsabilizar os atores sociais de diversas áreas de intervenção. Tendo por vista à erradicação da pobreza e da exclusão social, numa perspectiva de promoção do desenvolvimento social local, esta medida é dirigida para grupos sociais mais desfavorecidos ou em situação de vulnerabilidade social.

É importante fomentar as parcerias de terreno que identifiquem e encaminhem os indivíduos, tendo em atenção tanto os recursos dos indivíduos como os recursos da comunidade. Estas parcerias proporcionam a atuação em situações que carecem maior apoio, assim como permitem diagnosticar as necessidades locais e planear futuras ações de intervenção. «Assim, é fundamental ao nível do local, organizar recursos, facilitar e clarificar projectos individuais e/ou colectivos e avaliar os recursos já existentes,

partindo preferencialmente do contacto directo com as pessoas» (Instituto para o Desenvolvimento Social, 2000:9).

Com os objetivos de reforçar a organização dos recursos e o planeamento das respostas e equipamentos sociais ao nível supraconcelhio, foram criadas as Plataformas Territoriais, como órgão da Rede Social. Estas estruturas centram-se na discussão e concertação produzida em volta dos diagnósticos sociais e problemáticas identificadas pelos Conselhos Locais de Ação Social. Ao nível supraconcelhio, foram implementadas plataformas territoriais com base nas 28 NUT III, de acordo com o Dec-Lei n.º 68/2008, de 14 de abril (com as alterações introduzidas pelo Dec-Lei n.º 85/2009, de 3 de abril e pela Lei n.º 21/2010, de 23 de agosto). A Plataforma Supraconcelhia do Baixo Mondego, tem como finalidade promover o planeamento concertado supraconcelhio para a organização dos recursos e das respostas e equipamentos sociais, através da articulação dos instrumentos de planeamento locais com as medidas e ações de âmbito nacional. Esta plataforma, encontra-se integrada na Região Centro, sendo composta por 10 concelhos.

O âmbito territorial da Plataforma Supraconcelhia do Baixo Mondego, corresponde à atual NUT III, que abrange os seguintes Concelhos: Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Mealhada, Mira, Montemor-o-Velho, Mortágua, Penacova e Soure.

A Rede Social, segundo o disposto no decreto lei n.º 115/2006, tem como objetivos estratégicos:

- a) Combater a pobreza e a exclusão social e promover a inclusão e coesão sociais;
- b) Promover o desenvolvimento social integrado;
- c) Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos;

- d) Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objetivos do Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI);
- e) Integrar os objetivos da promoção da igualdade de género, constantes do Plano Nacional para a Igualdade (PNI), nos instrumentos de planeamento;
- f) Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais ao nível local;
- g) Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

Este Programa deve ser visto como uma medida de política social ativa, baseada numa filosofia de desenvolvimento e consolidação de uma consciência coletiva dos problemas sociais, que pretende potenciar e alargar o trabalho de parceria, contribuindo desta forma para a criação/desenvolvimento de respostas e otimização de recursos existentes no Concelho. Pretende-se assim com este Programa:

- Induzir o planeamento estratégico participado;
- Promover a coordenação das intervenções ao nível concelhio e de freguesia;
- Procurar soluções para os problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social;
- Formar e qualificar agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local, no âmbito da Rede Social;
- Promover uma cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos;
- Potenciar e divulgar o conhecimento sobre as realidades concelhias.

De modo a dar cumprimento a estes objetivos, a Rede Social deve ser orientada pelos seguintes princípios de ação: Subsidiariedade, Integração, Articulação, Participação, Inovação, Igualdade.

A Rede Social levou a uma responsabilização do poder local, provocando uma mudança profunda na intervenção social dos municípios. O seu maior contributo assenta numa lógica de intervenção, que pensa os problemas sociais como sendo multidimensionais e situados em territórios específicos, isto é, que pensa as pessoas no seu meio ambiente e que pensa o desenvolvimento dos territórios, sempre associado à promoção do bem-estar de todos os cidadãos e das comunidades.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração do presente Diagnóstico, assenta numa ótica de Investigação-Ação, enquanto forma de abordagem e de conhecimento da realidade. O método aplicado teve como objetivo a atualização dos indicadores de avaliação da situação social do Município de Mira, nas suas mais variadas vertentes, bem como a priorização das problemáticas mais urgentes e passíveis de intervenção.

A Investigação-Ação é um método enquadrado no paradigma sócio crítico, que se caracteriza pela recolha sistemática de informações, de forma a promover mudanças sociais, sendo o investigador participante ativo, com o objetivo final de obter respostas aplicáveis na prática do quotidiano dos próprios intervenientes e de outros interessados.

O que melhor caracteriza e identifica a Investigação-Ação, é a necessidade de resolver problemas reais, situando-os num contexto socioeconómico, recorrendo à investigação com o objetivo de transformação da realidade. Sendo que é através da produção de conhecimento, que é possível a definição de estratégias eficazes de intervenção, que por consequente irão resultar na ação.

O documento que se apresenta pretende ser uma ferramenta de trabalho participada e dinâmica, reconhecida por todos os parceiros locais como fundamental para a afirmação e desenvolvimento da rede social local.

Sabendo-se que o Diagnóstico Social, constitui um instrumento base de apoio à elaboração/construção do Plano de Desenvolvimento Social, entende-se que o mesmo sustentará um planeamento eficaz e concreto da intervenção social a curto e médio prazo.

Neste âmbito definem-se e clarificam-se as problemáticas que carecem de intervenção prioritária no nosso território, a dar resposta no âmbito do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho.

Assim, o documento encontra-se estruturado em volta da análise das áreas temáticas mais pertinentes da unidade territorial do Concelho. Essa análise, tem por base a recolha de informação junto dos parceiros da Rede Social, de forma a possibilitar um conhecimento mais próximo da realidade. Tentou-se conjugar as dimensões quantitativas e qualitativas, em paralelo com a promoção e a exploração de uma reflexibilidade crítica sobre a realidade social.

Pelo que, o desenvolvimento deste documento culmina com a aprovação dos referidos instrumentos de planeamento, que se deverão constituir como uma plataforma de informação para todos os agentes locais.

## CAPITULO I - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO DE MIRA

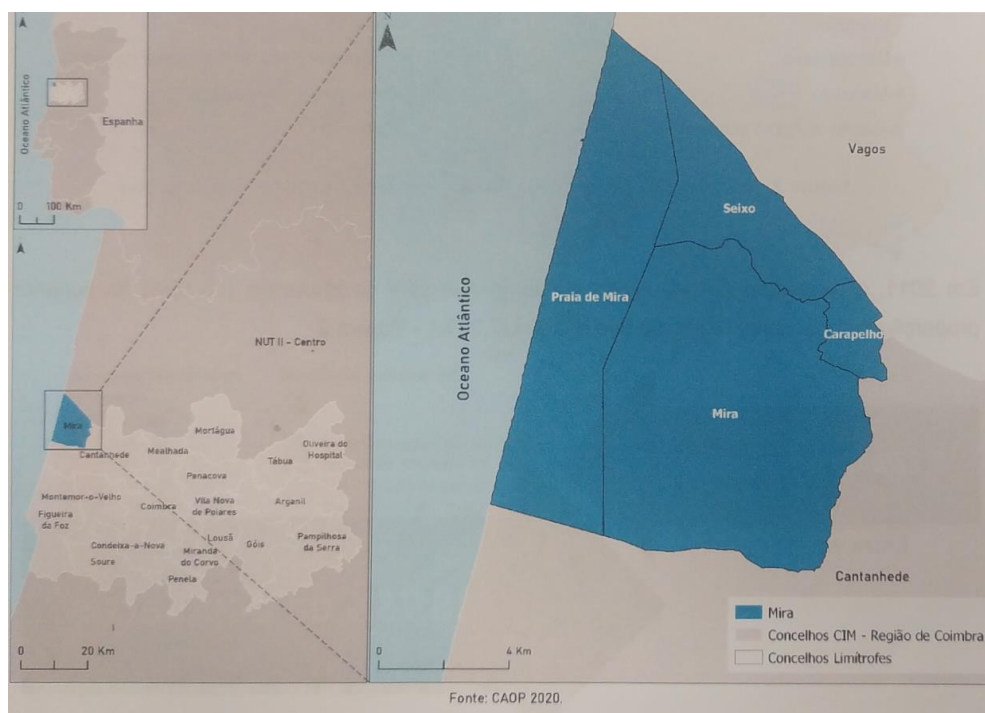
### 1.1. Enquadramento administrativo e características físicas

O Município de Mira encontra-se delimitado a norte pelo Município de Vagos, a sul e a este por Cantanhede e a oeste pelo Oceano Atlântico. No quadro geográfico nacional localiza-se na faixa litoral entre as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, distando cerca de 98 km do Porto e 227 km de Lisboa. Num quadro regional de maior proximidade, encontra-se a cerca de 40 km de Coimbra, 16 km de Cantanhede, 15 km de Vagos, 29 km de Aveiro e 30 km da Figueira da Foz.

No que respeita à Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTs), Mira insere-se na NUT II do Centro, no extremo noroeste da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM-RC), entidade instituída pelo Decreto Lei n.º 75/20213, de 12 de Setembro.

Ocupa uma área territorial de 124,1 km<sup>2</sup>, correspondendo a 2,86% da área da CIM-RC. Este município é constituído por quatro freguesias: Carapalhos (23,77 km<sup>2</sup>), Mira (62,68 km<sup>2</sup>), Praia de Mira (39,77 km<sup>2</sup>) e Seixo (15,76 km<sup>2</sup>). (Figura 1).

Figura 1. Enquadramento territorial do concelho de Mira.



O concelho de Mira é dominado por dunas sedimentares de origem muito recente, integra grande parte do seu território na designada “Região da Gândara”, dominada por uma vasta área florestal, onde predomina o pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*). A paisagem do concelho de Mira inserida na unidade “Beira Litoral”, sendo esta, uma paisagem húmida, plana e aberta, exceto as zonas agrícolas intensamente compartimentadas, bem como as dunas e pinhais ao longo do extenso cordão arenoso que separa a ria do oceano. Apesar da costa noroeste portuguesa se encontrar numa situação de erosão costeira, o troço costeiro entre as praias da Barra e a Praia de Mira é um dos mais afetados (ROMÃO, 2014).

Relativamente à rede hidrográfica do concelho Mira, é de destacar o Canal de Mira, o qual representa o braço meridional da Laguna de Aveiro. Sendo ainda de destacar a existência de alguns lagos de considerável dimensão.

O concelho de Mira é atravessado por diversas linhas de água, entre elas, Vala da Corujeira, Vala do Regente Rei, Ribeira da Varziela e Ribeira da Barrinha de Mira, as quais canalizam as afluências de água doce para o Canal de Mira da Ria de Aveiro (PMA,2006).

As lagoas (Barrinha de Mira e Lagoa Mira) estão inseridas no cordão dunar que vai de Vagos até Quiaios, dando origem a uma planície de substrato arenoso com um povoamento vegetal de resinosas e matos, com pequenas lagoas abastecidas por linhas secundárias de água doce (ASSUNÇÃO, 2014).

A lagoa da Barrinha de Mira é de origem lagunar, ou seja, tem origem numa lagoa que desaguava no mar. A Barrinha de Mira, é uma pequena lagoa que faz integrante da laguna de Aveiro e que surgiu na faixa de transição entre o atual sistema dunar e um sistema dunar mais antigo designado Areias da Gândara (ASSUNÇÃO, 2014).

Por sua vez, a Lagoa de Mira, de origem dunar, onde se acumulava água, tornou-se permanente e devido ao recuo da linha de costa, a Lagoa foi-se afastando do oceano, até

à configuração que mantém nos dias atuais, com uma área de aproximadamente 19 hectares.

Do ponto de vista climático, concelho de Mira apresenta um clima mediterrâneo, integrando o domínio de influência Atlântica, no qual apresenta em média, um balanço hídrico francamente excedentário (1002,6mm) e um regime térmico, característico de um clima costeiro. A temperatura média do mês mais quente é de 19,1°C, apresentando um verão fresco e no mês de mais frio de 9,8°C, classificando o inverno como ténido.

Na análise do uso e ocupação do solo do concelho, destaca-se a importância das áreas florestais e meios naturais e seminaturais (71,61%).

No que diz respeito às áreas agrícolas e agroflorestais (11,08%), os tipos de cultura mais utilizados são sobretudo as culturas temporárias (9,42%) e com menos significado, as áreas agrícolas heterogêneas (1,57%) e as culturas permanentes (0,09%).

As áreas artificializadas (16,61%) que compõe o território, são sobretudo as indústrias, comércio e transporte e o tecido urbano, ficando uma percentagem pouco expressiva para as áreas de extração de inertes, deposição de resíduos e estaleiros de construção e para os espaços verdes urbanos, equipamentos desportivos, culturais e de lazer e zonas históricas.

## 1.2. Caracterização da rede de acessibilidades e transportes

A localização geoestratégica do concelho de Mira no Centro Litoral, insere-se, próximo dos principais corredores estruturais de desenvolvimento do território nacional, integrando-o no sistema policêntrico do litoral da Região Centro, de onde se destacam os polos urbanos Aveiro, Coimbra e Figueira da Foz, leva a que se observe a sua integração nas principais redes de fluxo do sistema urbano nacional.

Neste sentido, o principal eixo viário de âmbito nacional, e que atravessa o concelho no seu setor oriental, é a A17/IC1 (Autoestrada Aveiro- Marinha Grande), que se assume relevante a nível regional, facilitando as ligações rápidas às cidades de Aveiro a Norte (área metropolitana do Porto), onde estabelece a ligação à A25, como também, as cidades da Figueira da Foz e Leiria Sul, permitindo deste modo, a ligação

a vários eixos estruturantes, designadamente à A14, ao IC8 e à A8 (Autoestrada do Oeste).

De nível hierárquico inferior, destacam-se as EN234 e EN334, fundamentais nas mobilidades de inter/intramunicipais. A EN109, atravessa o concelho de Mira no setor central numa direção longitudinal e destaca-se pelas ligações que possibilita, sobretudo, com os concelhos limítrofes de Vagos e Cantanhede, sendo que, ao nível das mobilidades internas, esta via permite a interligação entre a freguesia de Seixo e a sede de concelho, Mira.

Importante nas ligações ao concelho de Cantanhede, a EN234 com início em Mira representa a principal ligação a Cantanhede, possibilitando a ligação à A1, a qual assume como principal corredor estruturante do território nacional, ao dar resposta aos fluxos entre Lisboa e Porto.

A EN334, com um traçado transversal, assume especial importância, uma vez que liga entre si, os principais lugares e aglomerados populacionais do concelho, designadamente as freguesias da Praia de Mira, Mira e Carapelhos.

No setor Ocidental, as EM591, EM591-1, são vias importantes na freguesia da Praia de Mira, ao estabelecer as ligações entre os lugares de Praia de Mira, Barra de Mira e Areão.

Ao nível da rede de transporte públicos, as empresas rodoviárias que efetuam ligações, diretas e/ou não diretas, entre qualquer ponto de Portugal e Mira são a Transdev e a Rede Expresso. Para responder às necessidades do concelho, existe o Transporte Flexível a Pedido, que está disponível nos municípios da CIM Região de Coimbra, que é um serviço de transporte público em que o passageiro deve fazer antecipadamente a reserva da sua viagem.

O SIT FLexi funciona às segundas, quartas e sextas-feiras, no concelho da Mira, com 5 rotas, horários e paragens definidas, sendo que as deslocações apenas podem ser efetuadas dentro do concelho de Mira.

De forma global, a rede de acessibilidade e transportes do concelho de Mira, apresenta condições necessárias para dar resposta às necessidades da população.

### 1.3. Turismo e Lazer

O concelho de Mira, com uma superfície maioritariamente plana, é dominada por uma cobertura arenosa de origem sedimentar recente, designada por “Areias da Gândara” e encontra-se coberta por uma extensa floresta de pinheiro-bravo.

Um pouco mais de metade do Concelho está classificado de *Sítio Rede Natura 2000 – Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas*, um estatuto ambiental ao nível europeu para a proteção de habitats e de espécies específicas associadas e que inclui dunas, pinhais, lagoas e ribeiras.

O canal de Mira, na área de sapal do Areão de Mira, pertence à *Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro*, uma salvaguarda para a biodiversidade e proteção da avifauna.

Assim, quem passeia e usufrui das terras de Mira, sobretudo pela pista ciclo-pedonal, com cerca de 30km de extensão, apercebe-se das diferentes paisagens que atravessa: desde a orla costeira e dunas à enorme mancha verde formada pela floresta, passando por retalhados campos agrícolas, cursos de água e pelas duas lagoas de água doce que, em conjunto, criam um agradável cenário paisagístico. Estas diferenças traduzem-se em habitats distintos que acolhem dezenas de populações ímpares, onde flora e fauna coexistem.

De salientar o facto de o Concelho de Mira ter sido um dos mais fustigados pelos incêndios de outubro 2017, tendo contribuído para a alteração da aparência paisagística, no entanto tem-se recuperado a floresta de modo a que não se alterem de todo as suas características.

Nesta região estão inventariadas 198 espécies de aves, 12 de peixes, 13 de anfíbios, 12 de répteis e 22 de mamíferos. Nas plantas, entre herbáceas, arbustivas e arbóreas, encontram-se 402 espécies florísticas.

Em termos turísticos, trata-se de um concelho que ao nível da rede de alojamentos, tem vindo a afirmar-se e em progressiva expansão. À data contabilizam-se um total de 91

alojamentos locais (79), hotéis (5), casas de campo e agroturismo (3). Para a prática de campismo e caravanismos, dispõe de quatro parques de campismo: Parque de Campismo Municipal, Orbitur e Lodge Park situados na Praia de Mira e o Parque de Campismo Vila Caia na localidade da Lagoa de Mira. Este tipo de turismo apresenta-se bastante favorável, tendo em consideração que se trata de um concelho rico, no que respeita à Rede Natura e pela sua grande extensão de floresta.

Tabela 1. Tipos de alojamentos no concelho Mira.

<b>Alojamentos</b>	
Hotéis	5
Alojamento local	79
Casa de campo e agroturismo	3
Campismo e caravanismo	4
<b>Total</b>	<b>91</b>

Fonte: site Câmara Municipal de Mira

De destacar que a grande maioria dos alojamentos existentes se encontram localizados na freguesia da Praia de Mira, uma vez que é aqui que se situam as zonas balneares Praia de Mira e Praia do Poço da Cruz.

Importa salientar que, fruto das suas características naturais, este concelho assume-se como pólo de atração turística, potenciando assim um aumento da população nos meses de verão. Este acréscimo de residentes, provoca também aumento da oferta de emprego, nas áreas do turismo e pesca, em contrapartida com os restantes meses. Perante esta sazonalidade de emprego, verifica-se grandes constrangimentos na reintegração das pessoas que ficam desempregadas, com o culminar da época balnear. Existindo uma grande predominância, de pessoas que apenas se encontram ativas durante os meses de verão.

São ainda características do concelho em termos de lazer, os seus extensos parques de merendas que proporcionam momentos de descanso a todos que os frequentam. Estes parques encontram-se, na sua maioria, equipados com fogareiros, fornos, mesas e bancos.

Mira é um concelho bastante visitado por turistas, nacionais e estrangeiros, devido à sua localização, aos diversos locais/pontos de interesse a descobrir e experiências a explorar:

- Praias marítimas de qualidade ambiental (Praia de Mira e Praia do Poço da Cruz);
- 6 Percursos Pedestres;
- Estações de Biodiversidade da Barrinha na Praia de Mira e Biopots da Lagoa;
- Pista Municipal de corta mato;
- Parques de Fitness;
- Moinhos de água;
- Viveiros da Praia de Mira;
- Sítio do Cartaxo;
- Palheiros da Praia de Mira;
- Arte Xávega;
- Gastronomia;
- Casa Gandaresa

De referir ainda a existência no concelho de algumas infraestruturas de significância social, cultural e empresarial, designadamente: o Museu Etnográfico e Posto de Turismo, o Museu do Território da Gândara; o Atrium - Auditório Municipal, a Biblioteca Municipal; o Edifício Mira Center- Associação da Incubadora da Beira Atlântico Parque e o Complexo Desportivo (Estádio Municipal de Mira, Piscinas Municipais e Pavilhão Polidesportivo).

## 2. DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS

### 2.1. População residente enquadramento regional

Segundo os dados estatísticos dos Censos de 2021, verifica-se na tabela 2, que houve uma gradual diminuição da população residente desde 2011 até 2021.

Em 2021, a população residente em Mira era de 12.113, verificando-se uma variação face a 2011 de menos 352 residentes. Num contexto regional a densidade populacional (97,7 hab./km<sup>2</sup>) está ligeiramente a baixo dos valores dos municípios que pertencem à CIM-RC (Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra).

Este decréscimo de população residente verificado, deve ser lido, num contexto de mobilidade interna, para os centros urbanos mais próximos e também de emigração.

Tabela 2. População residente em Mira de 2011 a 2021.

	2011	2021
POPULAÇÃO (Nº)	12.465	12.113

Fonte: pordata.pt\_ Censos 2011 e 2021

No sentido de perceber melhor, as características da população residente no concelho, algo que se torna indispensável para o estudo do diagnóstico social, iremos analisar as dinâmicas, distribuições e as estatísticas, registadas nos últimos tempos, fazendo a confrontação no contexto nacional e região centro.

Tabela 3. Caracterização das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional em 2021.

	Unidade Territorial			
	Mira	Região Coimbra	Região Centro	Continente
População Residente (n°)	12.113	436.862	2.227.239	9.855.909
Variação da população residente 2011-2021 (n°)	-351	-23.210	-100.188	-189.490
Densidade populacional (hab/km <sup>2</sup> )	97,7	101,4	79,7	111,3
População com menos de 14 anos (%)	11,5	11,4	11,8	12,8
População dos 15 aos 64 anos (%)	57,5	60,4	61,1	63,5
População dos 65 anos ou mais (%)	30,8	27,7	27,0	23,7
Índice de Envelhecimento (n°)	266,7	243,9	228,6	184,6
Índice dependência (n°)	73,4	64,2	63,6	57,5
Taxa de Natalidade (%)	6,4	6,3	6,7	7,7

Fonte: pordata.pt\_ Censos 2021

O fenómeno do envelhecimento, é mais pronunciado em Mira, em comparação com a média nacional e com a média da região Centro, sendo que para cada 100 jovens existiam, em 2021, cerca de 267 pessoas idosas em Mira. Este cenário encontra paralelismo na observação do peso da população com menos de 14 anos, sendo que este concelho apresenta uma proporção de jovens inferiores (11,5%) à região centro (11,8%) e ao Continente (12,8%). De igual forma, a proporção de população com 65 ou mais anos (30,8%) assume superior à média nacional de (23,7%) e da região Centro (27%).

Estes valores acabam por refletir um índice de dependência também superior para o concelho de 73,4, uma vez que a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa é muito desfavorável, evidenciando-se um maior peso da população. Ou seja, para cada 100 ativos existem 73 não ativos, tratando-se de um valor superior ao registado tanto pela região Centro (63,6) como pelo Continente (57,5).

Os indicadores da população aqui apresentados, permitem analisar um conjunto de dados sobre o envelhecimento da população, dependência e longevidade.

Verifica-se que o índice de envelhecimento, ronda os 266,74 mais 65,2% que em 2011, os índices de dependência têm vindo a aumentar ao longo dos anos, refletindo-se no maior envelhecimento da população e no decréscimo de população juvenil. Neste sentido, também o índice de longevidade tem vindo a aumentar.

Os ganhos significativos, no campo da saúde, ao longo das últimas décadas, constituem uma base importante para a melhoria do bem estar, designadamente das populações idosas. De acordo com os dados dos censos de 2021, a esperança média de vida à nascença, em 2020, é de 81 anos, sendo que as mulheres têm uma esperança de vida superior (83,5) em relação aos homens (78,0).

Tabela 4. Esperança média de vida à nascença: total e por sexo.

Anos	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
2020	81,0	78,0	83,5

Fonte: pordata.pt\_ Censos 2021

## 2.2. População residente no concelho de Mira

Tendo por base a tipologia das áreas urbana do INE (2014), apenas a freguesia de Mira assume-se como predominantemente urbana, sendo que Carapelhos e Praia de Mira são medianamente urbanas, enquanto que Seixo apresenta características de predominância rural.

Todas as freguesias do concelho apresentam baixas densidades populacionais, ainda assim, Carapelhos (149,8 hab/km<sup>2</sup>) e Mira (110,2 hab/km<sup>2</sup>) apresentam valores superiores à média nacional (111 hab/km<sup>2</sup>). As restantes freguesias, Praia de Mira (80,6 hab/km<sup>2</sup>) e Seixo (77,2 hab/km<sup>2</sup>), apresentam menores densidades populacionais.

**Tabela 5. Freguesias, áreas e densidades populacional em 2021.**

Unidade Territorial	Área km <sup>2</sup>	Densidade pop.(hab/km <sup>2</sup> )
Carapelhos	4,4	149,8
Mira	63,1	110,2
Praia de Mira	40,3	80,6
Seixo	16,2	77,2
Concelho de Mira	124,0	97,7
Região de Coimbra	4 335,6	100,8
Região Centro	28 199,4	79,0
Continente	89 102,1	110,6

Fonte: INE, IP., Censos 1991, DGTerritório, CAOP2018

A freguesia de Mira assume-se no período em análise como a mais populosa. Com efeito, em 2021 esta freguesia representava 57,4% da população total, a que correspondiam 6958 habitantes. Seguiu-se a freguesia da Praia de Mira, com 26,8% do total populacional (3247 residentes), a freguesia de Seixo (10,4% correspondendo a 1253 residente) e por fim, a freguesia de Carapelhos (5,4% correspondendo a 656 residentes). As quatro freguesias que constituem o concelho apresentam na última década, dinâmicas demográficas distintas. Entre 2011 e 2021, as freguesias de Praia de Mira e Seixo apresentaram acréscimos populacionais (3,2% e 1,55% respetivamente). Por outro lado, as freguesias de Carapelhos e Mira tiveram decréscimo no mesmo período (-8,5% e -5,6%).

**Tabela 6. População residente por freguesia.**

Freguesia	2011		2021	
	%	nº	%	nº
Carapelhos	5,8	771	149,8	656
Mira	59,1	7.367	110,2	6.958
Praia de Mira	25,2	3.147	80,6	3.247
Seixo	9,9	1.234	77,2	1.253
<b>TOTAL</b>	100	12.465	100	12.114

Fonte: INE, IP., Censos 20011, Censos 2021

### 2.3. Crescimento natural

As variações observadas na população, relacionam-se com a evolução do crescimento natural, sendo que outra forma de crescimento demográfico está associada à população migratória.

O crescimento natural é um indicador que apresenta a diferença entre o número de nascimentos e o número de mortes de uma determinada população.

A atual estrutura demográfica da população no concelho de Mira é resultado evolutivo das melhorias das condições de vida e conseqüente diminuição da mortalidade, juntamente com as alterações no campo da natalidade.

O decréscimo da taxa de natalidade, é derivado de vários fatores associados, a crescente autonomia da mulher, a progressão nas carreiras profissionais, a dificuldade em conciliar a vida familiar e profissionais, a entrada tardia no mercado de trabalho também derivado ao prolongamento dos estudos, o desemprego jovem, e a acessibilidade a métodos contraceptivos seguros.

A análise da evolução dos valores da natalidade para o concelho de Mira, revela um comportamento irregular.

A evolução da taxa de natalidade mostra uma tendência de diminuição dos valores ao longo dos anos, passando de 7,9% em 2011, para 6,4% em 2021.

Tabela 7. Dinâmica natural no concelho Mira, de 2001 a 2021.

Anos	Natalidade n.º	Taxa de Natalidade %	Mortalidade n.º	taxa de Mortalidade %	Crescimento Natural n.º	Taxa de Crescimento Natural %
2001	94	7,3	142	11,1	-49	-3,8
2002	116	9,0	141	10,9	-25	-1,9
2003	85	6,5	132	10,1	-47	-3,6
2004	129	9,8	134	10,2	-5	-0,4
2005	109	8,2	134	10,1	-25	-1,9
2006	102	7,7	152	11,5	-50	-3,8
2007	82	6,2	130	9,8	-48	-3,6
2008	123	9,8	137	10,9	-14	-1,1
2009	96	7,6	138	11,0	-42	-3,3
2010	115	9,2	150	12,0	-35	-2,8
2011	98	7,9	157	12,6	-59	-4,7
2012	93	7,5	156	12,7	-63	-5,1
2013	84	6,9	125	10,2	-41	-3,3
2014	79	6,5	152	12,5	-73	-6,0
2015	74	6,1	157	13,0	-83	-6,9
2016	76	6,3	150	12,5	-74	-6,2
2017	75	6,3	141	11,8	-66	-5,5
2018	94	7,9	169	14,3	-75	-6,3
2019	99	8,4	158	13,4	-59	-5,0
2020	84	7,1	182	15,3	-98	8,3
2021	77	6,4	195	16,1	-118	-9,7

Fonte : INE, I.P. Censos 2001, 2011, 2021 (resultados provisórios) e estatísticas demográficas

Para um Diagnóstico Social mais perto da realidade, é importante aprofundar como as famílias se formam, evoluem e se dissipam, dado que este fato nos levará a perceber o desenvolvimento do conceito e o efeito, que tem ao nível da evolução da sociedade e nos aspetos económicos e demográficos das comunidades. Nos últimos tempos, verificaram-se mudanças no que se refere à organização familiar, que se reconfigurou devido às transformações societárias relacionadas com os aumentos da taxa de

participação das mulheres portuguesas no mercado de trabalho, a atomização dos agregados familiares e a maior volatilidade das relações conjugais, com as alterações nos processos de trabalho centrados na tecnologia e com a globalização. As relações familiares têm sido afetadas pelo aumento de ruturas matrimoniais e de novas formas de conjugalidade, observando-se uma reestruturação das relações, mais aberta e com menor estabilidade.

Os dados dos Censos do INE mostram uma tendência de redução das famílias e diminuição da natalidade. Analisando a evolução nas últimas décadas da estrutura, composição e dimensão da família, observa-se o aumento das famílias unipessoais e o surgimento de novas formas familiares e conjugais, as quais embora de forma ainda muito restrita, têm vindo a ser incorporada no conceito de núcleo familiar.

A análise da evolução do n.º de óbitos destaca um comportamento irregular, contudo os anos mais recentes evidenciam um acréscimo na taxa de mortalidade (2011 de 12,6% e 2021 de 16,1%). Este aumento pode ser eventualmente associado aos efeitos da crise pandémica de Covid 19.

Destaca-se o facto de os valores da taxa de mortalidade serem sempre superiores aos valores da taxa de natalidade, traduzindo-se em taxas de crescimento natural negativas.

A evolução demográfica do concelho de Mira, indica um crescimento natural negativo em todas as freguesias, com os valores da mortalidade a ultrapassar valores da natalidade. A freguesia de Seixo teve o maior decréscimo em termos relativos, apresentando uma taxa de crescimento natural de -17,6%, que corresponde a -22 indivíduos.

Tabela 8. Dinâmica natural por freguesia, em 2011 e 2021.

Freguesias	2011						2021					
	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
<b>Carapelhos</b>	8	11,2	4	5,6	4	5,6	9	13,7	20	30,5	-11	-16,8
<b>Mira</b>	57	7,7	113	15,3	-56	-7,6	43	6,2	112	16,1	-69	-9,9
<b>Praia de Mira</b>	26	8,3	26	8,3	0	0,0	21	6,5	37	11,4	-16	-4,9
<b>Seixo</b>	7	5,7	14	11,3	-7	-5,7	4	3,2	26	20,8	-22	-17,6
<b>Total</b>	98	7,9	157	12,6	-59	-4,7	77	6,4	195	16,1	-118	-9,7

Fonte: INE, I.P Censos 2011, 2021 (resultados provisórios) e Estatísticas Demográficas

#### 2.4. Estrutura etária da população, envelhecimento e dependência

No que diz respeito à distribuição da população em relação às faixas etárias, os indicadores registam uma diminuição das classes mais jovens e das pessoas em idade ativa, verificando-se o aumento progressivo das classes mais idosas.

O envelhecimento populacional é uma das mais significativas tendências do séc. XXI, que apresenta grandes implicações para todos os domínios da sociedade e que não pode ser ignorado.

O concelho de Mira é composto por uma população em envelhecimento, justificada pelo aumento da esperança média de vida.

Entre 1950 e 2021, nos indivíduos dos 0 aos 14 anos verificou-se um decréscimo de 66,3%, de igual modo, a população em idade jovem, entre os 15 e os 24 anos, registou um decréscimo de 52,8%. Por outro lado, a população pertencente ao grupo etário dos 25 aos 64 anos, registou um acréscimo na ordem dos 7,3%. Quanto aos idosos, com mais de 65 anos, assistiu-se a um acréscimo populacional muito acentuado nas últimas décadas, rondando os 261,3%.

Passando para uma análise dos grupos etários nos últimos dez anos, verifica-se que no concelho o grupo dos 0-14 anos passou de 12,5 % para 11,5%, assim como a população entre os 15 a 24 anos, também sofreram um decréscimo (de 9,9 para 8,8%). Relativamente à população dos 25 aos 64 anos, a diminuição foi mais expressiva (52,4% para 48,9%). Por outro lado, o grupo etário dos 65 e mais anos sofreu um aumento na estrutura da população (de 25,2% para 30,8%).

Tabela 9. População residente em Mira, segundo os grandes grupos etários, de 1950 a 2021.

Grupos etários	1950		1960		1970		1981		1991		2001		2011		2021	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
0-14 anos	4.149	32,0	3.946	29,5	3.840	29,1	3.353	25,2	2.620	20	1.922	15,2	1.560	12,5	1.398	11,5
15-24 anos	2.254	17,4	2.452	18,3	2.100	15,9	2.148	35,1	2.107	35,6	1.769	34,7	1.233	9,9	1.065	8,8
25-64 anos	5.517	42,6	5.861	43,8	5.970	45,3	6.104	26,9	6.485	30	6.757	32,7	6.528	52,4	5.922	48,9
65 anos ou mais	1.032	8,0	1.125	8,4	1.265	9,6	1.694	12,7	2.045	14,4	2.424	17,5	3.144	25,2	3.729	30,8
<b>Total</b>	<b>12.952</b>	<b>100</b>	<b>13.384</b>	<b>100</b>	<b>13.175</b>	<b>100</b>	<b>13.899</b>	<b>100</b>	<b>13.257</b>	<b>100</b>	<b>12.872</b>	<b>100</b>	<b>12.465</b>	<b>100</b>	<b>12.114</b>	<b>100</b>

Fonte: INE, IP, Recenseamento Geral da População, 1950,1960 e 1970; recenseamento da população e habitação 1981; censos 1991, 2001, 2011, 2021 (resultados provisórios)

A análise dos resultados da estrutura etária para Mira, regista uma evolução demográfica no sentido do rápido envelhecimento da população, algo que deve ser motivo de reflexão, uma vez que é mais expressiva quando comparada com a Região Centro e Continente, conforme tabela 9.

Os concelhos de Mira, juntamente com os restantes municípios da CIM-RC, registam de forma significativa valores do grupo etário de 65 anos ou mais, superiores à da zona Centro e do Continente.

Tabela 10. Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, por freguesia em 2011 e 2021.

Unidades territoriais	Índice de Envelhecimento (n.º)		Índice de Dependência (n.º)		Estrutura Etária %					
					0 a 14		15 a 64		65 e +	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Carapelhos	138,7	221,4	54,5	69,9	14,8	12,8	64,7	58,8	20,5	28,4
Mira	226,6	291,4	63,5	77,5	11,9	11,2	61,2	56,4	26,9	32,5
Praia de Mira	149,2	202,2	51,1	59,8	13,6	12,4	66,2	65,6	20,2	25,0
Seixo	248,3	344,9	74,3	93,4	12,2	10,9	57,4	51,7	30,4	37,4
Mira	201,5	266,7	60,6	73,4	12,5	11,5	62,3	57,7	25,2	30,8
CIM- RC	176,7	243,9	55,4	64,2	12,9	11,4	64,4	60,9	22,8	27,7
Região Centro	163,4	228,6	56,6	63,6	13,7	11,8	63,9	61,1	22,4	27,0
Continente	130,6	184,6	51,6	57,5	14,8	12,8	65,9	63,5	19,3	23,7

Fonte: INE, IP, Censos 2011 e Censo 2021 (resultados provisórios)

No concelho de Mira, os valores do índice de envelhecimento refletem uma crescente evolução, no ano de 2011 registou 201,5 e em 2021 de 266,7. Isto significa que para 100 jovens em 2011, existiam 201 idosos e em 2021 existiam 267. Por outro lado, trata-se de valores ainda mais expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era no Continente de 131 em 2011 e de 185 idosos para 2021.

Feito um enquadramento ao nível da Região Centro e dos municípios da CIM- RC, observa-se um índice de envelhecimento em 2021, claramente superior, quando comparado a 2011. Assim como em 2021, o concelho de Mira continua a registar valores bastantes ascendente aos da Região Centro e dos municípios da CIM- RC. Todas as freguesias registam um acréscimo no índice de envelhecimento, salientando-se os valores muito expressivos dos índices em 2021, nas freguesias de Seixo (344,9) e Mira (291,4). Por outro lado, as freguesias de Carapelhos e Praia de Mira, apresentam os menores valores no índice de envelhecimento (214,4 e 202,2), contudo valores superiores aos observados em 2011.

As populações de idades mais avançadas, ou pelo contrário, mais jovens, constituem populações dependentes, na medida em que não contribuem para a produção de riqueza do país.

A leitura dos resultados dos índices de dependência ajuda, a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população. Para o concelho de Mira ocorreu um acréscimo com relevância no valor deste índice entre 2011 e 2021, de 60,6 para 73,4 o que significa que se verificou um ligeiro aumento dos não ativos para os ativos. Isso corresponde a que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2011 e 2021, existiam respetivamente 60 e 73 não ativos. Considerando o ano mais recente, estes valores são superiores à média regional (63,6) e nacional (57,5). Todas as freguesias registavam índices de dependência superiores à média nacional, sendo de destacar as que apresentam os valores mais elevados: Seixo (74,3) e Mira (77,5).

Em suma, como confirmado pelos dados estatísticos, a população das freguesias do concelho de Mira tem envelhecido, acompanhando a tendência nacional. Este facto encontra-se relacionado, com as mudanças de mentalidade, o que se reflete na diminuição de filhos por casal, pela procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar.

## 2.5. Famílias

As famílias representam uma função importante e estruturante na vida da sociedade, assumindo uma forma de transmissão dos modelos sociais e um instrumento de socialização pelo qual os indivíduos se inserem no meio que os rodeia.

Em virtude do surgimento de diferentes cenários e contextos familiares mais flexíveis, surge o aumento das uniões de facto, o aumento do número de crianças nascida fora do casamento, o aumento das famílias monoparentais, recompostas e unipessoais, a diminuição da taxa de nupcialidade, o aumento dos divórcios e a redução da taxa de natalidade.

Neste contexto, importa conhecer o perfil das famílias do concelho de Mira, ao nível da sua composição e transformação nos últimos tempos.

Relativamente ao número de famílias clássicas, designadas também por agregados domésticos privados, predominam os agregados com 2 pessoas e com 1 pessoa, verificando -se um acréscimo do ano 2011 para 2021. Quanto aos restantes agregados com 3, 4 ou mais de 5 elementos, registou-se um decréscimo, no mesmo período. No que diz respeito às unidades territoriais de referência, foram registadas também as mesmas tendências do município de Mira.

Tabela 11. Agregados doméstico privados<sup>1</sup> por n.º de elementos.

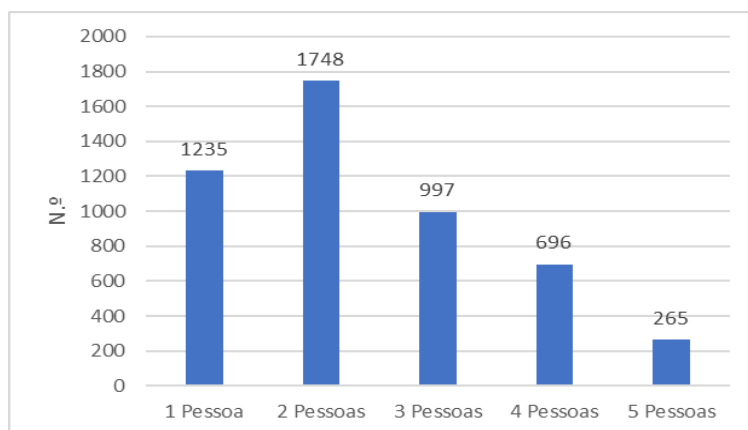
Unidade territoriais	1 pessoa		2 pessoas		3 pessoas		4 pessoas		5 ou mais pessoas	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Mira	20,00	25,0	31,9	33,5	23,9	21,5	16,5	14,7	6,2	5,4
CIM-Região de Coimbra	22,2	25,9	33,30	35,2	23,1	20,70	16,5	14,3	5,5	4,6
Região Centro	21,6	25,2	33,2	35,3	23,4	20,8	15,9	13,7	5,3	4,4
Continente	21,6	24,9	32,0	35,4	22,8	20,2	17,00	14,7	7,0	5,4

(fonte: INE censo2021)

No ano 2021, residiam no concelho de Mira 4971, agregados domésticos privados. Estes agregados eram maioritariamente constituídos, por 2 e 1 elementos, com 1748 e 1235, respetivamente. As famílias numerosas assumem uma menor representatividade, sendo que com 3 e 4 elementos são constituídos 997 e 696 agregados. E por último as famílias compostas por 5 ou mais elementos, correspondem a 265 agregados.

<sup>1</sup> Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

Gráfico 1. Agregados domésticos privado em Mira, por n.º de elementos, em 2021.

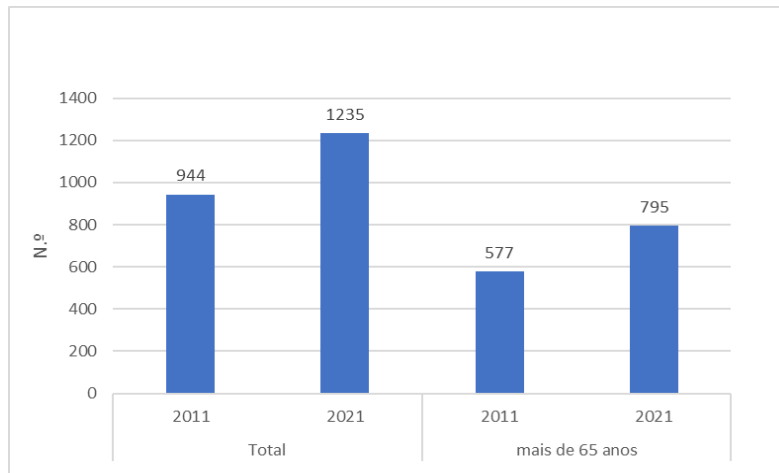


Fonte: INE censo2021

A redução da dimensão média das famílias clássicas resulta não apenas, da redução do número de famílias numerosas, mas também do aumento do número das famílias unipessoais.

A evolução temporal das pessoas a viver sozinhas configura uma tendência para o crescimento deste tipo de famílias, sendo que entre 2011 e 2021 aumentou a proporção de famílias unipessoais a residir em Mira. Esta evolução tem vindo a ser atribuída ao progressivo envelhecimento da população e isolamento dos idosos, mas também a mudanças na vida dos indivíduos mais jovens, sobretudo solteiros e divorciados que procuram uma maior autonomia e individualidade. Ao nível das famílias unipessoais compostas por pessoas com mais de 65 anos, a evolução no concelho de Mira aumentou de 577, em 2011, para 795 em 2021, o que reflete o elevado grau de envelhecimento registado no concelho.

Gráfico 2. Famílias unipessoais total e com mais de 65 anos, em Mira.

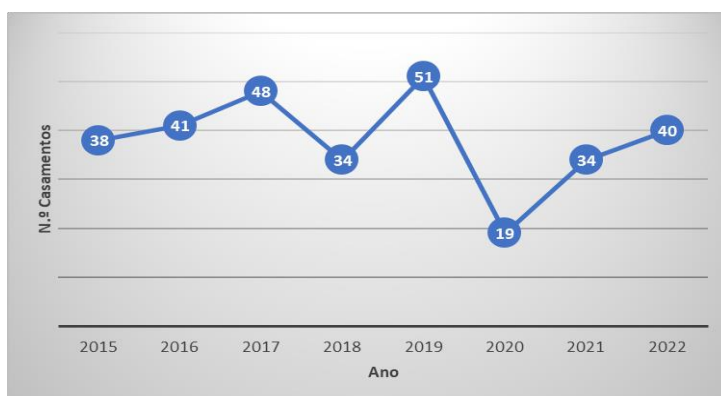


Fonte: INE censo2021

As alterações sociodemográficas verificadas ao longo das últimas décadas, encontram relacionamento com o aumento da esperança média de vida e com as alterações nos padrões de nupcialidade e de divórcio.

Neste sentido importa, analisar a evolução do número de casamentos e de divórcios registados no concelho de Mira. No que se pode observar entre os anos de 2015 a 2022, os números oscilaram atingindo um pico máximo de 51 casamentos em 2019, registando-se um acentuado decréscimo no ano de 2020, passando para 19, número justificado pelas restrições aplicadas no contexto da pandemia de COVID19. Contudo a partir de 2021, assistiu-se a uma subida gradual apresentando 34 casamentos.

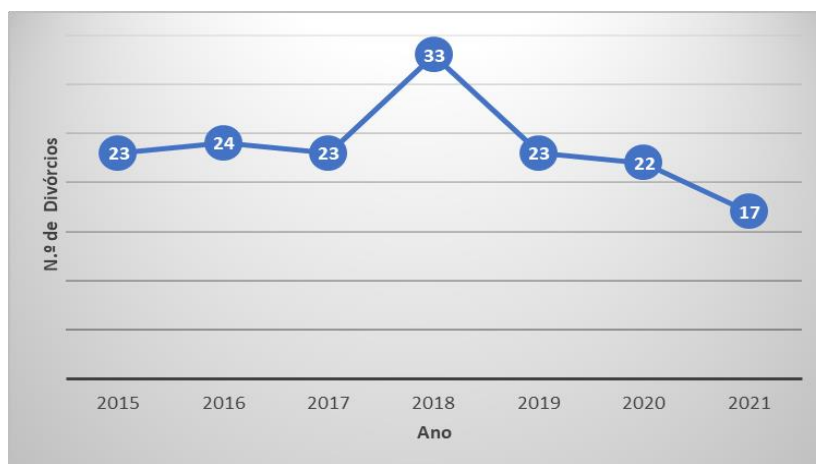
Gráfico 3. Evolução do número de casamentos celebrados, em Mira.



Fonte: INE, IP, Censos 2021

Na análise aos dados dos números de divórcios no concelho, verificou-se valores próximos nos anos de 2015, 2016 e 2017 (23 ,24 ,23 respetivamente), de destacar o ano de 2018, que atingiu um número mais elevado (33), sendo que posteriormente registou-se um decréscimo gradual até ao ano de 2021, contabilizando-se 17 divórcios.

Gráfico 4. Evolução do número de divórcios celebrados, em Mira.



Fonte: INE censo2021

## 2.6. Projeção da população residente

Os resultados projetados para o futuro traduzem não só a composição da população no presente, como têm de ser interpretados a partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospetivo, dos comportamentos demográfico (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios).

Desde 2011, foi realizada a projeção até 2031. A análise realizada sobre a evolução da estrutura populacional, demonstra uma tendência para o envelhecimento, em larga medida, impulsionado pelo aumento da longevidade e quebra sistemática da fecundidade e natalidade. Tal fato terá influência na evolução futura da população residente no concelho. Com efeito, espera-se que entre 2011 e 2031 ocorra um

decréscimo de 15,2% correspondendo a -1899 habitantes. Este resultado deverá ser entendido no quadro de projeção da população que considera apenas a dinâmica natural (nascimentos e óbitos).

Considerando o período do 2011-2031, projeta-se uma diminuição em todas as freguesias, sendo que as freguesias de Mira (-19,2%, correspondendo a -1416) e Seixo (-15,1%, correspondendo a -186) poderão registar decréscimo com maior relevância. As restantes freguesias, Carapelhos e Praia de Mira poderão registar decréscimos inferiores (-0,2 % e 6,2% correspondendo a -2 e -194 indivíduos, respetivamente).

Tabela 12. Provável evolução da população entre 2011 e 2031.

Unidades territoriais	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Carapelhos	-4	-0,6	-7	-0,9	-15	-2,0
Mira	-443	-6,0	-1.130	-16,3	-1.232	-16,7
Praia de Mira	-273	-8,7	-192	-6,7	-431	-13,7
Seixo	-6	-0,5	-148	-12,0	-106	-8,6
<b>Total Mira</b>	<b>-763</b>	<b>-6,1</b>	<b>-1.564</b>	<b>-13,4</b>	<b>-1.885</b>	<b>15,1</b>

Fonte: INE, IP, Censos 2011 e cálculos próprios

Se tivermos em conta as dinâmicas da variação populacional, verificadas nas últimas décadas, poderemos assumir que na próxima década o saldo migratório<sup>2</sup> irá continuar a registar patamares tendencialmente inferiores, sendo que em algumas freguesias poderão apresentar um decréscimo progressivo.

Considerando o período de 2011-2031, projetam-se os maiores decréscimos nas freguesias de Mira (-16,7%) e Praia de Mira (-13,7%).

<sup>2</sup> Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

Tabela 13. População residente, sobreviventes e variação populacional por freguesia, com saldo migratório, entre 2011 e 2031.

Unidades territoriais	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						n.º	%	n.º	%	n.º	%
Carapelhos	717	722	726	724	715	9	1,2	-11	-1,5	-2	-0,2
Mira	7.367	7.081	6.740	6.353	5.951	-627	-8,5	-789	-11,7	-1416	-19,2
Praia de Mira	3.147	3.145	3.111	3.048	2.953	-36	-1,1	-159	-5,1	-194	-6,2
Seixo	1.234	1.196	1.148	1.099	1.048	-86	-7,0	-100	-8,7	-186	-15,1
<b>Total Mira</b>	<b>12.465</b>	<b>12.130</b>	<b>11.688</b>	<b>11.157</b>	<b>10.566</b>	<b>-777</b>	<b>-6,2</b>	<b>-1122</b>	<b>-9,6</b>	<b>-1899</b>	<b>-15,2</b>

Fonte: INE, Censos 2011 e cálculos próprios

Para o concelho de Mira projeta-se uma diminuição no número de nascimentos a partir de 2011 (de 98 nascimentos em 2011 para 87 nascimentos em 2021 e para 71 nascimentos 2031. Em termos globais entre 2011 e 2031 estima-se uma diminuição de 27 nascimentos (-27,4 %).

Tabela 14. Provável evolução dos nascimentos, entre 2011 e 2031.

Unidades territoriais	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
						n.º	%	n.º	%	n.º	%
Carapelhos	8	6	6	6	5	-2	-26,3	-1	-17,9	-3	-39,5
Mira	57	56	49	44	41	-8	-14,4	-8	-16,0	-16	-28,1
Praia de Mira	26	28	25	22	20	-1	-5	-21,1	-21,1	-6	-24,5
Seixo	7	8	8	8	7	1	-1	-8,0	-8,0	0	0,0
<b>Total Mira</b>	<b>98</b>	<b>98</b>	<b>87</b>	<b>79</b>	<b>71</b>	<b>-11</b>	<b>-11,3</b>	<b>-16</b>	<b>-18,2</b>	<b>-27</b>	<b>27,4</b>

Fonte: INE, IP Censo 2011 e cálculo próprios

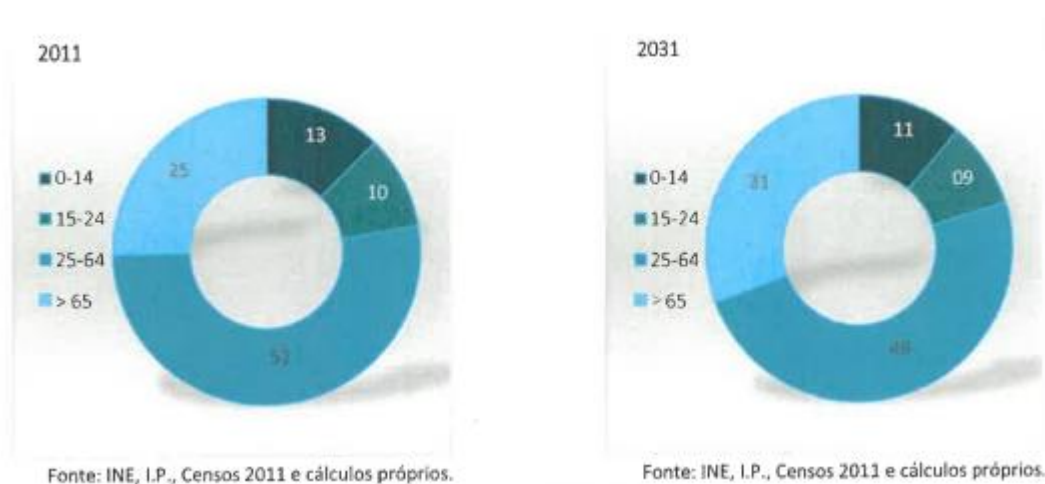
Na análise às freguesias observa-se um provável número reduzido de nascimentos no ano de 2031. Deste modo, estima-se que entre 2011 e 2031 se observe um decréscimo na percentagem de nascimentos nas freguesias de Carapelhos, Mira e Praia de Mira (-

39,5%, -28,1% e -24,5% correspondendo a -3,-16, e -6, respetivamente). Sendo, que para a freguesia de Seixo perspectiva-se para 2031 o mesmo número de nascimentos observados que no ano de 2011 (7).

Os valores relativos à evolução do número de nascimentos, ajudam em parte a explicar o envelhecimento populacional que se perspectiva, ainda que este seja muito inferior ao perspectivado para a generalidade dos concelhos portugueses.

A tendência será a perda dos escalões mais jovens e jovem adulto (0-24 anos), nos adultos (até aos 64 anos) e nos idosos (até aos 74 anos), projetando-se um aumento das classes mais idosas (a partir dos 75 anos).

Gráfico 5. População residente por grupo etário em 2011 e 2031 (%).



Os dados obtidos evidenciam uma diminuição dos residentes nos grupos etários mais jovens e uma tendência expressa num ligeiro crescimento ou na diminuição dos residentes nos grupos etários das idades mais avançadas. Esta evolução reflete a dinâmica natural da população, caracterizada por uma baixa natalidade, por uma redução do número de indivíduos e por envelhecimento da população.

O envelhecimento da população, representa um fenómeno demográfico preocupante nas atuais sociedades dos países desenvolvidos. Este fenómeno apresenta efeitos ao

nível socioeconómico com impacto nas políticas sociais e de sustentabilidade, assim como alterações de carácter individual e com a adoção de novos estilos de vida. No que se perspetiva, a diminuição do número de nascimentos, o abrandamento do crescimento populacional e o provável aumento da esperança média de vida, que será traduzido num aumento generalizado do índice de envelhecimento.

Os resultados do envelhecimento demográfico para Mira, espelham um aumento deste índice a partir de 2011. De facto, se em 2011 o índice de envelhecimento era de 201,5, para a década seguinte projeta-se um índice de 239,4, passando para 257,6 em 2031. Isto significa que em 2031, por cada 100 jovens no concelho de Mira, haverá cerca de 275 idosos.

Todas as freguesias registarão um acréscimo do índice de envelhecimento, no período de 2011 a 2031, destacando-se o aumento das freguesias de Praia de Mira (de 149,2 para 265,2) e Carapelhos (de 138,7 para 273,1). A freguesia mais populosa de Mira registará um aumento mais ligeiro no índice de envelhecimento de 226,6 em 2011 para 279,8 em 2031. Sendo o Seixo, a freguesia que regista um valor mais elevado do índice de 248,3 em 2011 e que em 2031 continuará a manter essa tendência, projetando-se 307,9.

**Tabela 15. Provável índice de envelhecimento entre 2011 e 2031, por freguesia (nº).**

Unidade territorial	2011	2016	2021	2026	2031
Carapelhos	138,7	174,8	180,9	246,4	273,1
Mira	226,6	251,3	258,1	263,9	279,8
Praia de Mira	149,2	177,6	199,2	230,5	265,1
Seixo	248,3	289,7	316,4	312,4	307,9
<b>Total Mira</b>	<b>201,5</b>	<b>228,7</b>	<b>239,4</b>	<b>255,5</b>	<b>275,6</b>

Fonte: INE, IP Censo 2011 e cálculo próprios

A população residente muito jovem e a população em idade avançada, caracteriza-se pelo seu elevado grau de dependência, na medida em que não contribuem para a produção de riqueza. No que diz respeito, ao índice de dependência total, perspetiva-se um acréscimo nos valores deste índice (de 60,6 para 2011 e de 71,5 em 2023). Este agravamento do índice de dependência total, deve-se aumento esperado do índice de

dependência de idosos, sendo que o índice de dependência dos jovens continuará a decrescer como resultado da progressiva diminuição no número de nascimento.

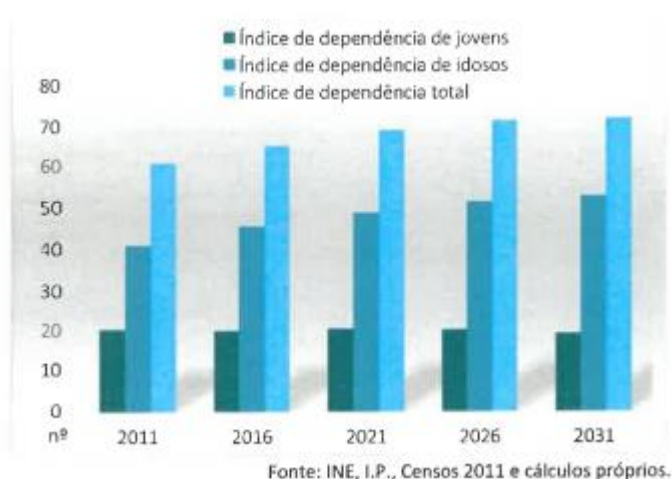
Todas as freguesias de Mira, registrarão um acréscimo nos valores referentes ao índice de dependência total. As freguesias de Seixo, Carapelhos e Mira registrarão em 2031 os valores mais elevados (79,5, 74, e 73,1 respetivamente), ao passo que a freguesia de Praia de Mira terá um valor ligeiramente inferior (70), em comparação com o ano de 2011.

Tabela 16. Provável índice de dependência entre 2011 e 2031, por freguesia (nº).

Unidade territorial	2011	2016	2021	2026	2031
Carapelhos	54,5	55,0	63,9	69,2	74,0
Mira	63,5	68,5	71,7	72,9	73,1
Praia de Mira	51,1	55,8	62,0	68,0	70,0
Seixo	74,3	78,2	78,2	79,6	79,5
Total Mira	60,6	64,9	68,7	71,0	71,5

Fonte: INE, IP Censo 2011 e cálculo próprios

Gráfico 6. Provável índice de dependência jovens, idosos e total, entre 2011 e 2031.



O indicador de dependência, dirigido para estas faixas etárias, pressupõem um esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, as projeções realizadas dão conta de

que haverá um aumento desse esforço. Caso os valores da natalidade aumentassem, esta pressão seria aliviada, contudo esta hipótese dificilmente tenderá a verificar-se.

Os resultados obtidos refletem o perfil demográfico do concelho de Mira, assim como em todo o Continente, que é caracterizado por um aumento da população mais idosa e pelo decréscimo da população mais jovem, motivado sobretudo pela diminuição da natalidade. Tendo em conta, a evolução de todo este cenário, a sociedade em geral e em particular as autarquias, enfrenta importantes desafios, nomeadamente na adequação dos serviços e infraestruturas, na resolução do problema da exclusão e isolamento social dos idosos e na procura de respostas para efetivo envelhecimento ativo.

## 2.7. População estrangeira

No cenário de envelhecimento global, a entrada de população estrangeira pode funcionar como desacelerador, mas não será o suficiente, para fazer face às elevadas taxas de envelhecimento, existentes e que já foram analisadas nos pontos anteriores.

A partir da segunda metade dos anos 80, verificou-se um importante crescimento de estrangeiros nos países do sul da Europa, sendo Portugal, Espanha, Itália e Grécia, alguns dos principais recetores desta população.

A população estrangeira, residente no concelho de Mira, nos últimos tempos tem registado uma tendência de aumento. Em 2021 registou-se 307 estrangeiros, com estatuto legal (mais 158 que no ano 2011).

Tabela 17. População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo.

Unidade territorial	Total		Masculino		Feminino	
	2011 (n.º)	2021 (n.º)	2011 (n.º)	2021 (n.º)	2011 (n.º)	2021 (n.º)
Mira	149	307	81	149	68	158
Região de Coimbra	12 989	18 257	6 568	352 363	6 421	9 353
Centro	62 846	94 751	32 367	48 041	30 479	46 710
Continente	424 547	683 669	212 796	352 363	211 751	331 306

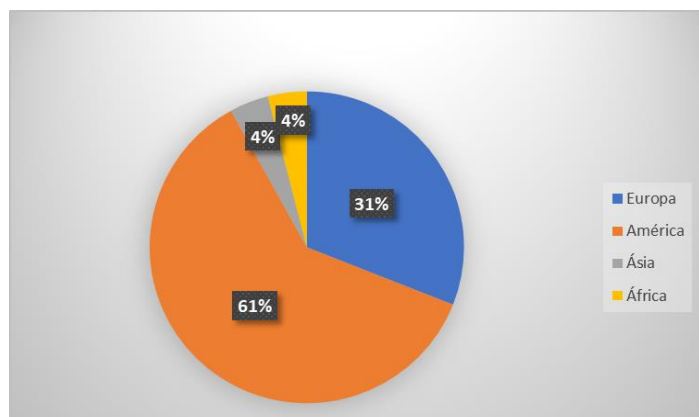
Fonte: pordata/SEF

Segundo os dados do INE e do SEF, nos últimos 10 anos, o número de pessoas estrangeiras de sexo masculino e feminino manteve-se próximo. No ano 2021, encontravam-se a residir no concelho de Mira, 149 homens e 158 mulheres de nacionalidade estrangeira.

No que respeita à nacionalidade das pessoas estrangeiras residentes em Mira, destaca-se um elevado número de pessoas de nacionalidade brasileiras.

Analisando a representação de residentes estrangeiros, por continente de origem, salienta-se que existe um maior número de pessoas oriundas da América (61%) e da Europa (31%).

Gráfico 7. População estrangeira residente no concelho de Mira, no ano 2021, por continente.



Fonte: SEFSTAT – Portal de Estatísticas

Tabela 18. População estrangeira residente em Mira, no ano 2021, por nacionalidade.

Nacionalidade	População residente
Brasil	161
França	30
Venezuela	14
Ucrânia	12
Outros Países de África	12
Outros Países da América	12
Outros Países da Ásia	12
Outros Países da Europa	54
<b>TOTAL</b>	<b>307</b>

Fonte: SEFSTAT – Portal de Estatísticas

## 2.8. Habitação

O setor da habitação é central para o desenvolvimento económico de um país. Os efeitos multiplicadores na produção, no emprego e na qualidade de vida das pessoas, são visíveis. É uma temática de relevância na sociedade, uma vez que quando a necessidade básica de ter um local para viver não é satisfeita, existem mais probabilidades de desequilíbrios na sociedade, condicionando de uma forma determinante a condição de vida das populações.

Um dos atuais desafios para a nossa sociedade, assenta na crise habitacional que desde 2012, tem assumido um problema crescente. Uma das principais razões para este fenómeno, reside na falta de oferta de imóveis acessíveis, que em conjunto com o aumento da procura, provoca um acréscimo adicional aos preços da habitação, algo que se apresenta desproporcional e incompatível com os rendimentos da população.

Para a compreensão deste fenómeno nas dinâmicas territoriais, realizou-se uma análise dos indicadores, relacionados com os edifícios e alojamento, em relação à tipologia e condições de habitabilidade. Apurou-se que o concelho de Mira, apresenta um parque habitacional relativamente jovem: cerca de 68% dos edifícios foram construídos nos últimos 40 anos, sendo que 28,1% foram construídos entre 1991 e 2011.

No concelho de Mira, em 2021, registaram-se 8851 alojamentos familiares dos quais 4938, são utilizados como residência habitual, 2632 como residência secundária, encontrando-se vagos para venda ou arrendamento 747 alojamentos. Na análise comparativa à última década, reforçou-se ligeiramente o peso da primeira habitação em detrimento das residências secundárias (decrécimo de 183). Ao nível dos alojamentos vagos que estavam para venda ou arrendamento, apurou-se um aumento significativo de 401. No que diz respeito às residências vagas noutros casos, registou-se um decréscimo relevante de 234.

Nas restantes unidades territoriais, verificou-se dinâmicas idênticas, à exceção de Cantanhede que no âmbito das residências secundárias, sofreu um aumento de 448, contrariando a tendência dos outros territórios. De forma geral o Continente, registou um

crescimento do número de edifício e de alojamentos destinados à habitação, embora num ritmo bastante inferior ao verificado na década anterior.

Tabela 19. Caracterização da habitação no contexto nacional e regional, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	Total		Residência habitual		Residência secundária - sazonal		Vagos- para venda ou arrendamento		Vagos - outros casos	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Continente	5 621 098	5 726 481	3 818 574	396 715	1 098 470	1 072 531	2 646 411	331 744	439 413	359 491
Centro	1 443 886	1 470 422	893 857	907 883	353 055	350 226	60 489	99 895	136 485	112 418
Vagos	1 266	13 323	8 087	8 713	3 886	3 278	268	389	425	943
Região de Coimbra	280 690	284 288	177 940	18 0264	61 872	57 998	12 170	20 477	28 708	25 549
Cantanhede	20 523	21 008	1 358	13 698	4 050	4 498	462	1 267	2 427	1 545
Mira	8 603	8 851	4 674	4 938	2 815	2 632	346	747	768	534

Fonte: Pordata INE, Censos 2011, Censos 2021

Ao nível do estado de conservação dos 7050 edifícios em 2021 no município de Mira, assistiu-se a uma redução de 1393 edifícios sem necessidade de reparação, em comparação com os 7003 em 2011. Em contrapartida os edifícios com necessidade de pequenos arranjos são mais 789, que os registados em 2011. Relativamente aos edifícios que carecem de médias reparações assistiu-se a uma subida de 478, assim como os edifícios com necessidade de grandes intervenções ou muito degradadas, registou-se mais 173.

De referir que na Região Centro e de Coimbra, verifica-se a mesma tendência que a registada no concelho de Mira.

Tabela 20. Edifícios segundo o estado de conservação, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	Edifícios (n.º)		Sem necessidade de reparação (n.º)		Com necessidade de pequenas reparações (n.º)		Com necessidade de médias reparações (n.º)		Com necessidade de grandes reparações/muito degradada (n.º)	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Mira	7 003	7 050	5 283	3 890	1 198	1 987	309	787	213	386
Região de Coimbra	204 107	202 441	141 645	114 466	37 902	50 947	14 753	24 564	9 807	12 464
Centro	1 111 952	1 116 787	794 248	698 621	189 916	243 728	77 129	115 879	50 659	58 559

Fonte: Pordata INE, Censos 2011, Censos 2021

Numa análise aos alojamentos no que diz respeito ao indicador de lotação, o concelho de Mira revelou que do total dos 4938 alojamentos em 2021, 3862 encontravam-se sublotados e 320 em situação de sobrelotamento. Em relação ao ano de 2011, verificou-se mais 75 alojamentos sobrelotado<sup>3</sup> e mais 18 alojamentos sublotados<sup>4</sup>.

Na Região Centro registou-se ao nível dos alojamentos sublotados um acréscimo de 5070 e de 13098 ao nível dos alojamentos sobrelotados.

Tabela 21. Alojamentos por índice de lotação.

Unidade territorial	Total		Alojamentos sublotados		Alojamentos sobrelotados	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Continente	3.818.574	3.962.715	2.493.987	2.536.056	417.026	490.948
Centro	893.857	907.883	668.731	663.661	64.384	77.482
Região Coimbra	177.940	180.264	153.828	134.352	11.530	13.968
Cantanhede	13.584	13.698	10.870	10.691	830	995
Mira	4.674	4.938	3.787	3.862	302	320

Fonte: Pordata INE, Censos 2011, Censos 2021

<sup>3</sup> Alojamentos familiares clássicos com défice de divisões às pessoas que nele residem de acordo com o índice de lotação de alojamento.

<sup>4</sup> Alojamento familiar clássico com um excedente de divisão em relação às pessoas que nele residem de acordo com o índice de lotação do alojamento.

Tabela 22. Alojamentos por escalão de renda, em 2021.

Unidade territorial	Escalão de Renda - 2021						
	Total	-50€	50€ - 99,99€	100€ - 199,99€	200€ -399,99€	400€ - 649,99€	+ 650€
Mira	401	5	4	53	292	45	2
Vagos	850	15	29	74	561	162	9
Cantanhede	1.349	29	25	127	1.024	132	12

Fonte: Pordata INE, Censos 2021

As estatísticas mais recentes dos censos de 2021, permitem realizar uma análise dos alojamentos arrendados, enquadrando-os em escalões de rendas. Neste sentido verifica-se em Mira, 292 alojamentos arrendados, onde a renda varia de 200,00€ a 399,99€, mantendo predominância este escalão para as restantes zonas territoriais em análise, Vagos e Cantanhede.

Em suma, pode-se afirmar que de forma geral a população residente que habita em alojamentos arrendados, gasta mensalmente entre 200,00€ e 399,99€.

### 2.9. Meios de vida e prestações sociais

Numa avaliação à componente socioeconómica das famílias, aspeto também importante para um bom entendimento, do território e da população, é necessário ter em conta as mudanças observadas na sociedade. É neste contexto que é realizada uma análise das principais fontes de rendimento e formas de subsistência dos agregados familiares.

Para além da população ativa na segurança social e que têm como forma de sustento o trabalho, também são considerados para análise os beneficiários de prestações sociais. Prestações estas que são atribuídas ao abrigo do regime de segurança social, podendo assumir a forma de subsídio de desemprego, doença, invalidez, velhice, pensões de sobrevivência, entre outros subsídios e benefícios.

Tabela 23. Caracterização dos meios de vida no contexto regional, em 2020 e 2021.

Unidade territorial	Subsídio de desemprego		Subsídio social de desemprego		Subsídio de doença		Subsídio por assistência a 3ª pessoa		Pensão invalidez	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Mira	192	113	8	6	926	1 171	5	5	172	155
Cantanhede	450	351	17	12	3 003	3 695	28	31	560	555
Vagos	293	200	12	7	2 208	2 525	17	14	235	244
Região Coimbra	6 327	4 380	317	170	37 046	47 989	408	416	7 557	7 281
Centro	33 243	24 442	1 704	979	196 503	244 947	2 235	2 221	41 174	39 817

Unidade territorial	Pensão velhice		Pensão de sobrevivência		Bonificação por deficiência		Beneficiários de RSI		Beneficiários ativos na seg. social	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Mira	2.639	2.619	830	876	69	65	189	167	4.741	4.892
Cantanhede	7.834	7.788	2.679	2.726	567	263	461	476	13.690	13.912
Vagos	4.131	4.167	1.438	1.496	262	254	302	297	10.417	10.822
Região de Coimbra	95.621	94.865	168.084	170.536	3.157	3.034	7.716	7.976	177.397	181.617
Centro	47.9611	478.255	32.632	32.957	16.606	18.954	38.662	39.405	935.781	959.898

Fonte: Pordata INE, Censos 2021

Fazendo a análise entre o ano de 2020 e 2021 em Mira, verificou-se um decréscimo de 79 pessoas a beneficiar do subsídio de desemprego (em 2020, 192 e em 2021, 113), como beneficiários de subsídio social de desemprego passou-se de 8 para 6 pessoas. Ao nível do subsídio de doença, destacou-se um aumento de 245 pessoas a beneficiar desta prestação (926 em 2020 e 1171 em 2021), ao contrário do subsídio por assistência a 3ª pessoa, que manteve em período igual 5 beneficiários. No que se refere a pensionistas por invalidez e por velhice, assistiu-se a um decréscimo de 17 pessoas, passando respetivamente de 172 para 155 e de 2 639 para 2 619. Na análise realizada aos beneficiários de bonificação por

deficiência, em 2020 apresentou 69 e em 2021 65, assistindo-se a uma descida pouco expressiva de 4 pessoas. Como beneficiários da prestação de RSI, registou-se um ligeiro decréscimo passando de 189 para 167 beneficiários. Por fim, ao nível dos residentes em Mira que se encontram ativos no sistema de segurança social, registou-se uma subida de 151 beneficiários.

Nas restantes unidades territoriais em análise na tabela 23, no que diz respeito ao subsídio social de desemprego, registou-se uma descida em todas as zonas, contudo mais expressiva na Região de Coimbra e Região Centro. Ao nível da pensão de sobrevivência e beneficiários ativos na segurança social, observou-se subida pouco significativa, já ao nível do subsídio de doença registou-se um acréscimo com alguma significância, com eventual ligação ao contexto de pandemia de COVID-19.

No que se refere ao subsídio de desemprego, todos os territórios registaram descida, à exceção da região de Coimbra que desceu. A análise realizada aos valores dos pensionistas por velhice, com bonificação por deficiências, dos beneficiários de RSI e dos subsídios no âmbito de assistência a 3ª pessoa, verificou-se ligeiras oscilação dos valores em todos os territórios, no entanto sem grande expressividade.

A dinâmica sobre o entendimento económico e social, apresenta efeitos no posicionamento das zonas territoriais, segundo o nível de vida que assumem, que corresponde ao o poder de compra.

Tabela 24. Índice de Poder de compra.

Unidade territorial	Poder de compra - Índice de %		
	2017	2019	2021
Mira	72,2	73	77,1
Cantanhede	79,8	81,2	84,4
Vagos	72,1	74,0	79,5
Região de Coimbra	93,7	93,6	94,0
Centro	88,3	88,7	89,9

Fonte: pordata

Da leitura dos dados do índice de poder de compra<sup>5</sup>, considerando os valores de Mira, nos anos em análise, registou-se uma ligeira subida assumindo em 2021 o valor de 77,1, sendo que unicamente se aproxima dos valores de Vagos (79,5). Para a zona Centro, Região de Coimbra e concelho de Cantanhede, o poder e compra apresentou-se sempre superior e tendencialmente crescente, em comparação com o índice do concelho de Mira.

### 2.10. População ativa/emprego e desemprego

O mercado de trabalho, em Portugal, tem vindo a sofrer grandes transformações decorrentes da grave crise económica, que afetou negativamente a economia mundial. Contudo, os indicadores de recuperação económica e os níveis de confiança começaram a evidenciarem-se desde o ano 2013.

Nos dados estatísticos analisados, entre 2020 e 2022, assistiu-se ao nível da população ativa na segurança social, um aumento em todos os territórios em análise.

Entende-se por população ativa, o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos, que no período de referência, constituíam a mão de obra disponível para produção de bens e serviços que entram no circuito económico.

Tabela 25. População ativa na Segurança Social, de 2020 a 2022.

Unidade territorial	Total (n.º)		
	2020	2021	2022
Mira	4 741	4 892	5 225
Cantanhede	13 690	13 912	14 495
Vagos	10 747	10 822	11 429
Região Coimbra	177 397	181 617	190 208
Região Centro	935 781	959 898	1 010 987

Fonte: Pordata

<sup>5</sup> Este indicador compósito pretende traduzir o poder de compra em termos *per capita*. É um número índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões.

No município de Mira, em 2022, contabilizou-se um total de 5 225 residentes ativos na segurança social, verificando-se um aumento de 333 residentes ativos em relação ao ano 2021 e de mais 484 ativos em relação a 2020.

No contexto regional e de proximidade, Cantanhede e Vagos, observou-se igualmente o crescimento de população ativa, sendo que a região Centro também manteve este registo.

O desemprego é uma realidade incontornável nas atuais sociedades, sem perder de vista as mudanças ocorridas nos processos produtivos, na reestruturação das empresas e nas relações de trabalho, o desemprego é uma manifestação, muito visível, das transformações globais que têm ocorrido em contexto laboral.

Embora o desemprego não conduza necessariamente a situações de pobreza e exclusão social, a situação de desemprego deixa a pessoa mais suscetível de ingressar em situações de vulnerabilidade sócio económica.

Os dados analisados para o concelho de Mira no ano 2022, apresentam uma média anual de 266,8 indivíduos inscritos no IEFP, sendo que desses, 151,1 estavam inscritos há menos de 1 ano e 115,8 há um ano ou mais. Em 2021, o número de inscritos encontrava-se superior, correspondendo a 345,8, valor justificado pelos efeitos da pandemia que provocou graves constrangimentos ao nível do funcionamento das empresas. De referir que no ano de 2021, esta dinâmica apenas foi observada para o concelho de Mira, uma vez que para as restantes unidades territoriais, de 2020 a 2022, a população inscrita no IEFP registou decréscimos progressivos. O número de inscritos há menos de um ano, apresenta-se sempre ligeiramente superior em todas as zonas em análise, representando mais de metade do total dos inscritos.

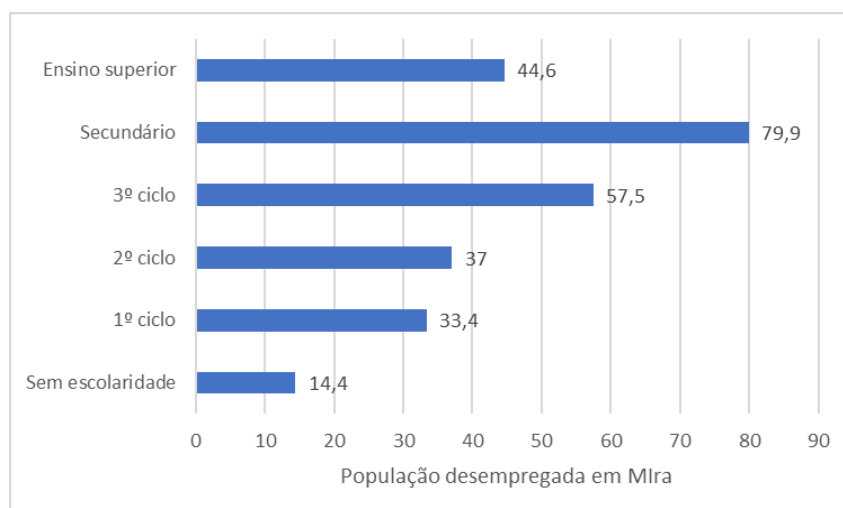
Tabela 26. População desempregada inscrita no IEFP: total e tempo de inscrição.

Unidade territorial	Tempo de inscrição						Total (média anual)		
	< 1 ano			1 ano ou mais			2020	2021	2022
	2020	2021	2022	2020	2021	2022			
Mira	237,4	222,0	151,1	84,4	123,8	115,8	321,8	345,8	266,8
Cantanhede	591,1	459,4	396,6	283,8	353,3	287,8	874,9	812,8	684,3
Vagos	352,3	286,5	222,4	186,7	240,5	156,3	538,9	527,0	378,8
Região Coimbra	8 628,0	7 326,8	6 288,2	4 518,8	5 739,0	5 181,9	13 146,4	13 065,8	11 470,2
Centro	42 828,8	35 747,2	31 038,1	22 540,7	27 080,2	22 670,3	65 369,6	62 827,4	53 708,3

Fonte: Pordata IEFP/MTSSS-MEM

Relativamente às habilitações dos desempregados inscritos no centro de emprego em Mira, no ano 2022, é notório que o ensino secundário é o mais representativo com 79,9, seguindo-se o 3º ciclo com 57,5, os que concluíram curso de ensino superior são 44,6, o 2º ciclo com 37 indivíduos e for fim com menor expressividade a população sem escolaridade que corresponde 14,4.

Gráfico 8. População desempregada segundo escolaridade, no concelho de Mira em 2022.



Fonte: Pordata IEFP/MTSSS-MEM

## **CAPITULO II - MEDIDAS DE POLÍTICA SOCIAL E PROGRAMAS SOCIAIS**

As atuais sociedades, com rápidas transformações nos seus diferentes níveis de organização, conduzem-nos a um novo olhar sobre os fenómenos de pobreza e de exclusão social, obrigando a diversas análises científicas e políticas, bem como a variados projetos e iniciativas.

Neste sentido, importa desenvolver localmente políticas e estratégias de intervenção social, para intervir de forma planificada de modo a melhorar a qualidade de vida da população, assim como também facilitar o acesso aos direitos humanos e sociais, evitando ciclos de desvios das relações sociais, económicas e culturais.

As medidas de política social, visam promover a mudança social e garantir o bem-estar das populações através de benefícios sociais ao nível da educação, saúde, habitação entres outros.

Assim, para fazer face às problemáticas e necessidades da comunidade, o Município de Mira, dispõem de um conjunto de políticas sociais e programas sociais, assente num quadro estratégico de coesão social.

### **1.1. Ação Social Escolar - CAF e AAAF**

A Ação Social Escolar fundamenta-se através de medidas de combate à exclusão social e na criação de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar, no Município de Mira, encontra-se definido no Aviso n.º 15475/2018, que estabelece o Regulamento Municipal das Atividades de Animação e Apoio à Família nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, Ação Social Escolar e Componente de Apoio à Família do 1º Ciclo, da rede Pública.

No que respeita aos apoios socioeducativos, são de salientar:

- a implementação das AAAF - Atividades de Animação e de Apoio à Família no ensino pré-escolar e da CAF- Componente de Apoio à Família do ensino do 1º

Ciclo, como medida de apoio às famílias no âmbito do prolongamento de horário, através do posicionamento em escalão de rendimentos.

- o fornecimento das refeições aos alunos do ensino do pré-escolar até ao secundário e atribuição de refeições subsidiadas ou gratuitas, conforme respetivo posicionamento em escalão de abono de família;
- a atribuição de auxílios económicos para fazer face a encargos com livros e material escolar aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, consoante posicionamento no escalão do abono família.

## 1.2. Atendimento / Acompanhamento Social

### - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Mira (SAAS)

A Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto veio estabelecer, no artigo 12.º, o quadro de transferência de competências para as autarquias locais em matéria de ação social, “concretizando os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local”. A concretização dos termos de tal transferência consta do Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto, pelo que a Câmara Municipal de Mira desenvolveu, um conjunto de procedimentos tendentes à definição do modelo de assunção destas competências.

Desde o dia 3 de abril de 2023, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Mira, está sediado no Edifício Mira Center, Rua do Matadouro, Valeirinha, 3070-436 Mira.

Atualmente a equipa técnica é constituída por três técnicas, com formação nas áreas de Serviço Social e de Ciências Sociais e Humanas. Uma coordenadora técnica do SASS e do Núcleo Local de Inserção (NLI) e duas técnicas com a função de técnico de caso.

O SAAS, é um serviço que assegura o atendimento e acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social, através de um apoio de proximidade à população.

São objetivos dos SAAS:

- Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada uma das situações;
- Apoiar em situações de vulnerabilidade social;
- Prevenir situações de pobreza e de exclusão social;
- Contribuir para a aquisição e/ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social;
- Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
- Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.

Neste sentido é da responsabilidade do Município:

- O atendimento e/ou acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social;
- Atribuição de prestações pecuniárias de carácter eventual, a fim de colmatar situações de emergência social e com carência económica comprovada;
- Planeamento e organização da intervenção social;
- Intervenção complementar, sempre que se justifique, em parceria com as entidades ou setores da comunidade vocacionados para a prestação dos apoios mais  
Contratualização e acompanhamento das pessoas beneficiárias no âmbito do Rendimentos Social de Inserção;

### RSI – Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção, conforme o disposto na Lei n.º 13/2003 de 21 de maio, é uma prestação pecuniária de natureza transitória, incluída no subsistema de

solidariedade e num programa de inserção por forma a assegurar às pessoas e seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e para o fornecimento de uma progressiva inserção social, laboral e comunitária.

No âmbito do quadro de transferências de novas competências para as autarquias locais em matéria de ação social, o atendimento e o acompanhamento da população beneficiária do RSI passa a ser da competência e do domínio de intervenção do Município, em sede de SAAS.

Tabela 27. População beneficiária do RSI por sexo em Mira.

Beneficiários de RSI segundo o sexo					
Total		Masculino		Feminino	
2021	2022	2021	2022	2021	2022
167	147	92	78	75	69

Fonte: Pordata

Ao analisar os dados relativos à população que beneficiava de RSI, verificou-se que no ano de 2021 houve um decréscimo de 20 beneficiários relativamente a 2022.

No que respeita ao sexo dos beneficiários titulares da prestação, são as pessoas de sexo masculino quem mais procura apoio a este nível e assumindo a titularidade da prestação de RSI.

### 1.3. Bolsa de Estudo a alunos do Ensino Superior

A atribuição de Bolsas de Estudo, consiste num benefício monetários, atribuído pela Câmara Municipal de Mira, para estudantes residentes no concelho, inscritos e matriculados, em ensino Superior Público ou Privado, para frequência de curso, devidamente homologado, que confirmam grau académico de licenciatura.

As candidaturas decorrem durante o mês de outubro e far-se-ão mediante as condições estabelecidas no Regulamento Municipal para Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior, definido pelo Aviso n.º 1144/2018.

#### 1.4. CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

A CPCJ é uma instituição oficial não judicial com autonomia funcional que, tem como objetivo, promover os direitos da criança e do jovem, prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança e o seu desenvolvimento integral.

Os seus procedimentos são regulamentados através da aplicação da Lei de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, Lei N.º 147/99, de 01 de Setembro.

A CPCJ atua quando a criança/jovem:

- Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe os cuidados ou afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- É obrigada a executar atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudicial à sua formação ou desenvolvimento;
- Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetam gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- Assume comportamentos ou entrega-se a atividades ou consumos que afetam gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento, sem que os pais, representante legal ou quem tenha a guarda de facto se oponha de modo adequado a remover essa situação.

A Comissão pode intervir por sua iniciativa ao ter conhecimento de qualquer situação grave, ou por solicitação ou participação de qualquer pessoa ou Instituição pública ou privada.

#### 1.5. Gabinete de Apoio ao Emigrante

O Gabinete de Apoio ao Emigrante, criado no âmbito do acordo de Cooperação celebrado entre a Câmara Municipal de Mira e a Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, funciona no Edifício Mira Center.

Trata-se de uma estrutura de apoio gratuito, ao dispor de todos os munícipes que tenham estado emigrados, ou que estejam em vias de regresso, ou que ainda residam no estrangeiro e seus familiares tenham regressado temporária ou definitivamente a Portugal, facilitando o seu contato com outros serviços.

Neste gabinete os emigrantes beneficiam de apoio, orientação e informação, sobre os seus direitos, contribuiu na resolução de problemas e ajuda a tratar de diversos assuntos.

No âmbito deste gabinete, são prestados os seguintes serviços:

- Organização e análise dos documentos
- Preenchimento de formulários
- Enquadramento protocolar
- Apoio na interpretação de documento em língua estrangeira
- Elaboração de ofícios
- Organização da correspondência
- Articulação com DGACCP

#### 1.6. GAF – Gabinete de Apoio à Família

Desde julho de 2020, que o Município de Mira conta com o Gabinete de Apoio à Família, que tem como objetivo apoiar as famílias do concelho na resolução de vários problemas.

O GAF foi criado com o objetivo de potenciar a “família” nas suas diferentes dimensões e proporcionar uma resposta global e integrada às problemáticas mais prementes e geradoras de exclusão. É dirigido às famílias residentes no território de Mira, apoiando-as nas diferentes fases do seu ciclo vital, especialmente as que identifiquem uma situação de crise na sua dinâmica decorrente do processo natural de desenvolvimento da família ou de situações externas. O apoio às famílias é prestado de forma gratuita e confidencial, dispondo das seguintes valências: apoio psicológico, apoio social, encaminhamento jurídico.

O GAF funciona no Edifício do Mira Center, sendo necessária uma marcação prévia.

## 1.7. Habitação

### - Habitação a Custos Acessíveis

O Município tem estabelecido um protocolo de colaboração para Habitação a Custos Acessíveis, estabelecido entre a CIM Região de Coimbra e o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU).

Esta cooperação entre o Município, Comunidade Intermunicipal e IHRU, traduz um esforço coletivo, realizado a diversos níveis institucionais, para concretização de uma estratégia para aproveitamento dos fundos do PRR, num dos pilares fundamentais de qualquer sociedade, a existência de condições habitacionais para as famílias, a custos acessíveis. Implementa-se uma estratégia que promove a fixação de população e cria condições para que os jovens estruturem o seu futuro numa região dinâmica e em crescimento.

A parceria com o IHRU, vai permitir a construção na Urbanização da Videira Norte, na freguesia da Praia de Mira, de 22 lotes, dos quais 20 estão destinados a moradias unifamiliares e 2 para edifícios plurifamiliares com 8 fogos cada edifício, habitações que serão depois colocadas à disposição das famílias sob a figura de arrendamento acessível.

### - 1º Direito- Estratégia Local de Habitação (ELH)

A ELH é um instrumento que define a estratégia de intervenção em matéria de política de habitação. A ELH tem por base a definição do diagnóstico das carências existentes relativamente ao acesso à habitação, dos recursos e soluções habitacionais a desenvolver e a sua priorização.

No âmbito da Nova Geração de Políticas de Habitação, as ELH, procuram garantir que as soluções habitacionais a desenvolver com apoio público são conducentes à integração socioterritorial das comunidades menos favorecidas.

Com efeito, esta adequação e abordagem integrada é considerada particularmente crítica no caso dos instrumentos de apoio ao acesso à habitação por parte das famílias que vivem

em situação de grave carência habitacional e que frequentemente enfrentam outros obstáculos mais profundos à sua inclusão e autonomia, como sejam a pobreza, o desemprego, a discriminação, a falta de qualificações, entre outros.

### 1.8. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas - POAMC

Em 2014 o Fundo Europeu de Auxílio aos Carenciados (FEAC) substituiu o programa comunitário de distribuição alimentar anterior (PCAAC), dando origem ao Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – POAMC.

A Câmara Municipal de Mira assume-se como polo recetor do concelho, disponibilizando um espaço para armazenamento dos produtos.

A Câmara Municipal de Mira define-se como entidade mediadora distribuindo mensalmente, produtos alimentares a 144 beneficiários.

Podem ser beneficiários deste programa pessoas residentes em território nacional e todas as famílias/pessoas e instituições/utentes, cuja situação de dependência social e financeira for constatada e reconhecida com base nos Critérios de Elegibilidade aprovados, nomeadamente as famílias mais carenciadas por baixo rendimento do agregado familiar.

### 1.9. Regulamento para Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos do Município de Mira - RAESD

O RAESD, apresenta-se como uma medida de apoio social a pessoas e famílias pertencentes a estratos sociais desfavorecidos, na zona territorial de Mira, no sentido de melhorar a qualidade de vida e de coesão social.

Tendo em consideração a existência, de agregados familiares inseridos num quadro de vida problemático e em condições socialmente desfavoráveis, para as quais as instituições estatais e particulares não encontram resposta, a Câmara Municipal de Mira, elaborou o

Regulamento para Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos, aprovado com a Lei n.º 5 – A/2002 de 11 de janeiro.

As medidas presentes no RAESD, traduzem-se nos seguintes apoios sociais de natureza pontual e temporários, quando comprovada economia precária:

- Apoio na aquisição de passes e bilhetes de transporte;
- Apoio na aquisição de equipamentos doméstico, desde que indispensáveis;
- Apoio na aquisição de géneros alimentícios;
- Apoio no âmbito da ação social escolar;
- Apoio nas despesas com saúde;
- Outros apoios eventuais pertinentes para melhoria na qualidade de vida da pessoa ou famílias;
- Apoio no âmbito da habitação.

### 1.10. Rede Social

A Rede Social em Mira foi constituída em 2003. Com a sua implementação pretendeu-se suscitar uma participação mais ativa das diferentes entidades que atuam localmente no domínio social. Foi assim que surgiu a Comissão Local de Ação Social de Mira (CLAS), como um órgão de articulação e integração dos contributos das diferentes entidades que a constituem no objetivo comum de erradicação da pobreza e exclusão social.

O CLAS de Mira é composto pela Câmara Municipal de Mira e Entidades Públicas e Privadas com/ou sem fins lucrativos, implementadas na área geográfica do concelho de Mira, e dele fazem parte 24 parceiros.

O Núcleo Executivo é representado por 5 entidades: Câmara Municipal de Mira, Segurança Social, Cercimira, Upas e Agrupamento de Escolas.

Tabela 28. Composição do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Mira.

<b>Entidade</b>
Câmara Municipal de Mira
Junta de Freguesia de Carapelhos
Junta de Freguesia de Praia de Mira
Junta de Freguesia de Seixo
Junta de Freguesia de Mira
Centro Distrital Segurança Social de Coimbra
G.N.R Destacamento Territorial de Cantanhede- Posto Mira
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional da Figueira da Foz
ADELO – Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego
ARS - Centro de Saúde de Mira
Agrupamento de Escolas de Mira
APEEMIRA - Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Mira
Associação Empresarial de Mira
Associação dos Bombeiros Voluntários de Mira
Associação de Idosos Mirense
Associação de Solidariedade Social de Carapelhos e Corticeiro de Baixo
Casa do Povo de Mira
Centro Paroquial de Solidariedade Social de Mira
Centro Paroquial Social do Seixo
CERCIMIRA
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Mira
Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra
Obra do Frei Gil - Casa de Acolhimento de Mira
UPAS - Unidade Paroquial da Praia de Mira

### 1.11. Tarifas especiais de água

Em conformidade com o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água e do Serviço de Saneamento de Águas Residuais, DR n.º 59 de 25 março de 2019, poderão beneficiar da aplicação do tarifário social/especiais, os agregados familiares desfavorecidos, económica e socialmente ou que na sua composição ultrapassem os 5 elementos.

Através dos tarifários especiais de água, o município poderá isentar ou reduzir o pagamento de serviços de água e saneamento a agregados familiares que reúnam critérios para tal. A aplicação desta tarifa depende de requerimento a apresentar à entidade gestora - ABMG, o qual será apreciado pelos serviços técnicos da Ação Social do município, através de verificação de carência económica e posteriormente submetido a decisão do Executivo Municipal.

### 1.12. Teleassistência

A implementação do programa de Teleassistência domiciliária tem como objetivo permitir ao seu utilizador, em situações de emergência de saúde, segurança e/ou solidão contactar, de imediato (através de um botão de emergência, aliado a um telefone de alta voz) com uma central de assistência, que ativa os mecanismos necessários para resolver a situação-problema apresentada.

Os destinatários do serviço de teleassistência são os munícipes que:

- Possuam idade igual ou superior a 65 anos de idade
- Possuam idade inferior a 65 anos de idade com grau de incapacidade igual ou superior a 60%
- Vivam sós ou em situação de isolamento permanente ou temporário

As candidaturas ao serviço de Teleassistência deverão ser efetuadas mediante a apresentação de requerimento dirigido ao presidente da Câmara Municipal de Mira.



### **CAPITULO III - EQUIPAMENTOS SOCIAIS COM INTERVENÇÃO EM MIRA**

O Município de Mira vem-se afirmando progressivamente na área da ação social, valorizando o fator humano, o espaço local e as relações comunitárias. Conhecedor dos recursos e necessidades da comunidade, promove a articulação em rede entre o económico e o social, num papel pró-ativo de superação dos problemas sociais e da inclusão da população.

Neste âmbito procura promover o desenvolvimento concelhio, através do apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social, Educativas e outras na área do Município.

Assim, face às problemáticas/necessidades da comunidade, é importante rentabilizar recursos, desenvolver sinergias, para de uma forma planificada, intervir socialmente melhorando a qualidade de vida da população.

Relativamente aos equipamentos e/ou respostas sociais, importa referir que os dados apresentados são referentes a novembro de 2023, e neles apenas estão incluídas as instituições e equipamentos da Rede Social que desenvolvem atividades e as que possuem respostas sociais enquadradas na nomenclatura aprovada pelo Ministério Trabalho e Segurança Social, bem como as entidades lucrativas que possuem alvará ou autorização provisória de licenciamento.

Os dados representados na tabela 29, correspondem a 11 equipamentos sociais sem fins lucrativos, 1 da rede lucrativa, com 28 respostas sociais na sua totalidade.

Tabela 29. Instituições/Equipamentos sociais no concelho de Mira.

Instituições/Equipamentos	Respostas Sociais
Associação de Idosos Mirense	- ERPI – Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas - Serviço de Apoio Domiciliário - Centro Dia
Associação de Solidariedade Social de Carapelhos e Corticeiro de Baixo	- Creche - Serviço de Apoio Domiciliário - Centro Dia - Centro Atividades Tempos Livres
Casa do Povo Mira	- CATL
Centro Social Paroquial do Seixo	- Centro de Dia - Serviço de Apoio Domiciliário - ERPI – Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas
Centro Paroquial Solidariedade Social de Mira	- Centro Dia - Apoio Domiciliário
Centro Residencial da Lagoa	- Residência Privada para Pessoas Idosas (rede lucrativa)
Cercimira	- Centro Atividades Ocupacionais - Centro de Formação Profissional - Lar Residencial
Obra do Frei Gil	- Lar Infância e Juventude
Obra Promoção Social do Distrito de Coimbra - Casa da Criança de Mira - Centro Bem Estar Infantil do Seixo	- Creche - Pré-escolar
UPAS – Unidade Paroquial Apoio Social	- Centro Dia - Serviço de Apoio Domiciliário - Cantina Social - CATL
	- Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Mira
	- Amas

### 1.1. ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS MIRENSE

A **Associação de Idosos Mirense** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos que desenvolve atividades de apoio social à população idosa do concelho de Mira.

Foi constituída em 1987 e está em funcionamento desde 1989.

Tem a sua sede na Rua Afonso Costa, nº 58 em Mira, num edifício próprio de três pisos.

Desde o seu início, a Instituição nunca parou de crescer, quer em dimensão física, quer em capacidade de resposta. A construção do edifício tal como se apresenta hoje, concretizou-se em três fases e deve-se ao espírito empreendedor, esforço e muito empenhamento das sucessivas direções.

Atualmente a Associação de Idosos Mirense presta serviços à população idosa do concelho de Mira nas respostas sociais de Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e na Estrutura Residencial para Idosos (ERPI).

A **Estrutura Residencial para Idosos** tem capacidade para 64 utentes e acordo com a segurança social para 56 utentes.

No Lar e no Centro de Dia prestam-se serviços de alimentação, tratamento de roupas, cuidados de higiene e conforto, acompanhamento ao exterior (quando necessários), colabora-se na prestação de cuidados de saúde ao idoso, promovem-se atividades lúdicas e ateliers ocupacionais (de modo a evitar o isolamento da pessoa idosa, facilitar a sua socialização e a adquirir hábitos de vida saudáveis) e presta-se ainda o acompanhamento e apoio psicológico individual e sociofamiliar.

O **Centro de Dia** tem capacidade para 50 Utentes e acordo com a Segurança Social para 25 Utentes. Esta resposta social funciona normalmente das 9.00 às 18.00 horas, de 2ª a 6ª feira, exceto feriados. No entanto e como as solicitações são cada vez maiores, esta resposta social pode funcionar também diariamente e em horário alargado, mediante acordo com os familiares e idosos

O **Serviço de Apoio Domiciliário**, tem capacidade para 35 Utentes e acordo com a Segurança Social para 20 Utentes. Esta resposta social funciona diariamente e presta ao idoso que não queira ou não possa frequentar a Instituição, serviços de alimentação, tratamento de roupas, higiene pessoal e habitacional, atividades de animação (lazer e cultura), colabora na prestação de cuidados de saúde no domicílio (quando necessários), presta apoio e acompanhamento psicossocial e outros serviços não especificados (pequenos recados, compras, etc.).

### **Quadro de pessoal:**

A Associação de Idosos Mirense tem ao seu serviço 54 colaboradores distribuídos pelo apoio direto aos idosos (ajudantes de ação direta), equipa técnica multidisciplinar (direção técnica, médica, enfermeiro, animadora sociocultural, nutricionista, gerontólogo e psicóloga) serviços administrativos e auxiliares de apoio (Cozinha, transportes e serviços gerais).

### **Parcerias e Projetos:**

Ao longo da sua história, a Associação de Idosos tem desenvolvido diversas parcerias e projetos:

- ✓ CRSS de Coimbra - Acordos de Cooperação para as respostas sociais de Estrutura Residencial para Idosos, SAD e Centro de Dia;
- ✓ ARS - Acordo de Cooperação na área exclusiva da prestação de cuidados de medicina curativa;
- ✓ IEFP - Candidaturas a medidas de emprego: Estágios Profissionais, Medidas Estimulo-Emprego, Contratos Emprego Inserção (CEI e CEI+);
- ✓ CLAS - Rede Social;
- ✓ Entidades Formadoras - Escolas Profissionais de animação e de gerontologia (estágios profissionais e curriculares), CERCIMIRA, Agrupamento de Escolas de Mira, Universidade de Aveiro, Instituto Superior Miguel Torga (nos Estágios Profissionais curriculares e/ou em contexto de trabalho), CEARTE

- (nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências profissionais-RVCCPRO);
- ✓ Parcerias formais e informais com a Camara Municipal de Mira, Junta de Freguesia, Bombeiros Voluntários, Centro de Saúde, GNR e outras IPSS do concelho;
  - ✓ Candidaturas ao PIDDAC (para a criação de infraestruturas), POPH (para formação de pessoal) e recentemente ao PRODER (Eixo 3- Ação 3.2.2-Serviços Básicos para a população rural). Esta última, em 2012 e de grande relevância para a Instituição pois permitiu solucionar um problema que se arrastava há longos anos: teve como objetivo obter fundos para a legalização do funcionamento do edifício (licença de utilização), permitindo, após a sua conclusão, o aumento da capacidade da Estrutura Residencial para Idosos (ERPI).

#### **Necessidades relevantes:**

A Instituição continua empenhada, disponível e atenta à evolução da sociedade e dos seus problemas, em particular da população Idosa, exercendo a sua ação de uma forma ativa e interventiva.

Na prossecução destas ações a Associação de Idosos pretende continuar a ter um papel dinâmico, desenvolvendo projetos e obras que consideramos relevantes e necessárias para uma melhoria da qualidade de vida dos utentes, tais como:

- ✓ **Aumento do número de alojamentos (quartos) da nossa Instituição.** Temos tido uma procura substancial de inscrições para a nossa Estrutura Residencial para Idosos ao qual, e apesar do recente aumento de capacidade de 56 para 64 Utentes, não é suficiente para fazer face a essa procura;
- ✓ **Substituição das telhas de amianto existentes na Instituição.** É nossa preocupação, como Direção desta Instituição, a ameaça que o amianto representa para a

saúde pública. A remoção, acondicionamento e eliminação dos resíduos que contêm amianto devem ser alvo de procedimentos adequados face à avaliação de risco previamente efetuada, pois poderão constituir fontes de exposição ocupacional e ambiental, caso não sejam observadas as medidas regulamentares adequadas.

✓ **Substituição da iluminação interior.** Com base num levantamento luminotécnico já efetuado às nossas instalações, a Direção desta Instituição pretende reduzir os custos mensais de energia (com lâmpadas, manutenção e fatura elétrica) entre 70 a 80%. Deste modo, a opção LED parece-nos a mais adequada pela sua durabilidade, conforto visual, custos de manutenção e impacto sobre a poluição ambiente (redução de CO<sub>2</sub>)

✓ **Alargamento de refeitórios nos pisos residenciais:** Devido ao aumento de capacidade do Lar estes espaços tornaram-se pequenos para a livre circulação do elevado número de Utentes que temos tido com mobilidade reduzida.

✓ **Arranjo e modificação do jardim exterior.** O jardim é a "porta principal" da nossa casa, pelo que se pretende tornar este espaço mais atrativo, mais aberto, para quem nele vive e para quem visita. Faz parte dos projetos a remodelação dos passeios envolventes para que possam ser utilizados para atividades de ginástica geriátrica e a aquisição de varões de apoio junto de alguns degraus.

✓ **Estacionamento exterior para familiares (Rua dos Bombeiros Voluntários).** Tem-se notado que os familiares que visitam os seus Utentes de Lar, por lhes ser mais fácil e porque aos fins-de-semana e feriados o Centro de Dia não funciona, estacionam na Rua dos Bombeiros, ora em cima dos passeios, ora na estrada. Esta rua é bastante movimentada, pelo que um estacionamento com vaías nos passeios parece uma solução.

✓ Adquirir **software especializado** para facilitar e dar resposta às exigências da segurança social na elaboração dos planos individuais dos utentes das três respostas sociais.

✓ **Renovar o parque de ajudas técnicas** da Instituição, adquirindo mais cadeiras de rodas, almofadas de gel e camas articuladas.

Sem descurar as preocupações com tudo o que diz respeito ao bem-estar dos idosos, pretende-se ainda proporcionar a todos os colaboradores melhores condições no trabalho, pelo que é nossa preocupação a **construção de mais áreas reservadas a estacionamento interno para os colaboradores**, bem como a colocação de uma **cobertura para proteção solar** no exterior do edifício, na zona de estacionamento reservada ao pessoal, a fim de proteger os seus veículos.

## 1.2. ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE CARAPELHOS E CORTICEIRO DE BAIXO

A **Associação de Solidariedade Social de Carapelhos e Corticeiro de Baixo**, fundada em 20 de Março de 1991, com sede em Carapelhos, Concelho de Mira, tem vindo a desenvolver atividade de ação social de apoio à família, infância/juventude e terceira idade, respondendo assim a algumas necessidades da população.

Tabela 30. Respostas sociais na Associação de Solidariedade Social de Carapelhos e Corticeiro de Baixo.

Resposta	Capacidade	Acordo SS	Nº de utentes
Serviço de Apoio Domiciliário	35	30	30
Centro de Dia	25	25	25
Creche	42	33	42
Centro de Atividades de Tempos Livres	40	31	31
<b>TOTAL</b>	<b>137</b>	<b>119</b>	<b>123</b>

O **Centro de Dia** aparece como uma estrutura de apoio social, fornecendo diversos serviços que dão respostas imediatas às carências socioeconómicas da população idosa,

favorecendo as suas relações interpessoais a fim de evitar o isolamento e promovendo atividades socioculturais diversificadas.

O Centro de Dia assegura entre outros, os seguintes serviços:

- Refeições
- Convívio e ocupação
- Cuidados de saúde e higiene pessoal
- Tratamento de roupa

O Centro de Dia da ASSCCB destina-se a receber a população idosa de ambos os sexos, a partir dos 65 anos e, excecionalmente, de outras idades quando as saúdes físicas ou mentais o justifiquem. Em primeira instância dá resposta às necessidades da freguesia ou do Concelho de Mira, bem como utentes encaminhados pelo Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, de acordo com o protocolo estabelecido, neste momento dando apoio a 25 pessoas idosas.

O **Serviço de Apoio Domiciliário** prestado por esta Instituição tem apoiado um número crescente de utentes (30 no momento), privilegiando sempre a qualificação dos serviços e a adequação constante dos mesmos, às necessidades dos/das utentes e da comunidade. O Serviço de Apoio Domiciliário constitui uma resposta organizada que as pessoas em situação de dependência podem ter acesso para a satisfação de necessidades básicas e específicas, apoio nas atividades instrumentais da vida quotidiana e atividades sócio recreativas. Este conjunto de serviços é prestado no domicílio habitual de vida do cliente, contribuindo para a promoção e a prevenção de situações de dependência ou do seu agravamento.

Prestando serviços de higiene habitacional, higiene pessoal, lavagem/tratamento de roupas e alimentação, o apoio domiciliário contempla neste momento um serviço efetuado 7 vezes por semana a todos/as os/as utentes, devido à elevada dependência física desta população idosa.

A **Creche** da ASSCCB é uma das novas valências e que dá um apoio cada vez maior aos pai e mães deste Concelho tendo capacidade para 42 crianças. Presta serviços de acolhimento de crianças até aos 3 anos de idade, o serviço de alimentação (meio da manhã, almoço, lanche), promoção de atividades lúdicas, de lazer e de acompanhamento da criança nas diferentes vertentes, com os seguintes objetivos:

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado e facilitador de um crescimento saudável;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças colaborando na formação dos pais e mães;
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Procurar através deste serviço, dar uma resposta socioeducativa à primeira infância, valorizando este espaço como um gestor de afetos, gerador de estímulos e um estabilizador da relação criança/família.

A Creche destina-se a bebés e crianças até aos 3 anos, proporcionando-lhes um ambiente calmo, acolhedor, que promova o bem-estar e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e físico da criança, desenvolvendo atividades que contribuam para a prossecução dos anteriores objetivos. Em primeira instância dá resposta às necessidades da freguesia ou do Concelho de Mira nos últimos anos sempre com lotação máxima.

O **Centro de Atividades de Tempos Livres** é uma resposta social desenvolvida em equipamento, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente

acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiatividades, conta com 31 crianças.

É objetivo do CATL, nomeadamente:

Contribuir para o desenvolvimento integral da criança, através de um conjunto de atividades de animação socioeducativas, proporcionando-lhe oportunidades e criatividade, bem como o sentido de responsabilidade, planificação e organização.

### 1.3. CASA DE POVO DE MIRA - CATL

A **Casa do Povo de Mira** é uma IPSS que possui exclusivamente uma valência, **Centro de Atividades de Tempos Livres**. Esta valência está direcionada para crianças/jovens a partir dos 6 anos de idade.

Neste momento e por uma questão de logística, durante os períodos escolares, a Casa do Povo pode acolher crianças vindas de outras escolas do Agrupamento de Mira. A Casa do Povo de Mira tem acordo com a Segurança Social para 60 utentes. Além das participações da Segurança Social, as famílias pagam uma mensalidade consoante os rendimentos do agregado familiar, sendo a mensalidade máxima para o ano 2023/2024 de sessenta e cinco euros.

### 1.4. CENTRO PAROQUIAL DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE MIRA

O **Centro Paroquial de Solidariedade Social de Mira** mantém em funcionamento as duas respostas sociais: **Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário**.

Tabela 31. Respostas sociais no Centro Paroquial de Solidariedade de Mira.

Resposta Social	Capacidade	Acordo Cooperação	N.º de Utentes
Centro de Dia	30	20	13
Serviço de Apoio Domiciliário	20	16	16
<b>Total</b>	50	36	29

## **Constrangimentos**

### **Privação de Receita e risco de Sustentabilidade Económico-Financeira da Instituição**

O Centro Paroquial de Solidariedade Social de Mira atravessa dificuldades económico-financeiras há alguns anos, refletidos nos resultados negativos concretamente espelhados no exercício das contas anualmente exibidas. No entanto, permanece em funcionamento graças à resiliência histórica que faz com que as instituições permaneçam junto das populações, sempre primando pela satisfação das necessidades dos nossos utentes em ordem à melhoria da sua qualidade de vida.

No atual momento a situação económica da instituição é inquietante, atendendo a que se agudizou com a pandemia covid-19. O fator determinante e conducente à asfixia económica, foi inequivocamente a súbita diminuição da frequência de utentes da resposta de Centro de Dia a partir de 2020. Esta redução de frequência, conduziu à privação da participação em sede de acordo de cooperação com o Instituto da Segurança social, e também por inerência a ausência da participação familiar. Neste contexto, o impacto foi e continua a ser muito negativo por força da diminuição drástica da única fonte de receita da instituição que são as participações.

No domínio da despesa, concretamente os gastos com recursos humanos, a componente que de longe mais pesa nos custos da instituição, o aumento do salário mínimo nacional, recorrente todo o início de ano civil, os reflexos diretos nos salários das colaboradoras, com os respetivos ajustes em termos de seguros de acidentes de trabalho, TSU, entre outros, traz muitos constrangimentos económicos para a instituição;

Por força da guerra Russo-Ucraniana, o aumento sem precedentes dos preços dos combustíveis, eletricidade, gás comestíveis, a inflação constatada em todo o custo de vida em geral, potenciaram e acrescentaram novas dificuldades à instituição. Nesta senda, não encontramos forma de fazer face as despesas com os nossos fornecedores e garantir os salários das nossas colaboradoras por muito mais tempo.

No contexto de receita rígida porque não há outras fontes de receita e a despesa a aumentar, o impacto é muito negativo na sustentabilidade económica, num ápice o Centro Paroquial entrará em colapso financeiro.

### **Necessidades:**

A instituição apresenta necessidade premente de um novo equipamento Social para melhor responder as necessidades da população idosa desta faixa sul do concelho. Possuímos terreno para a sua implementação, e o projeto encontra-se na fase de elaboração dos projetos das especialidades.

Por outro lado, e no que se refere ao equipamento social onde a instituição está sediada há 21 anos, este necessita de obras de remodelação /reabilitação urgentes, carece de um sistema de aquecimento melhorado adequado à dimensão do espaço para desta forma oferecer melhores condições de habitabilidade aos nossos utentes durante a estação de inverno.

Também o parque automóvel se encontra muito fragilizado, além de reduzido encontra-se envelhecido, a instituição depara-se com uma necessidade premente em adquirir uma viatura para apoiar na prestação de serviços no âmbito na resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário. Da mesma forma se encontra a carrinha de transporte de utentes afeta a valência de Centro de dia.

### **1.5. CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DO SEIXO**

O **Centro Social Paroquial de Seixo de Mira (CSPSM)**, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, criada por iniciativa da Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Seixo de Mira e sediada na Freguesia de Seixo de Mira, Concelho de Mira, Distrito de Coimbra.

A Instituição foi reconhecida a 7 de novembro de 1982, com o estatuto de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública pelo Ministério da Segurança Social, Dec-Lei 519-G 2/79 de 29 de dezembro.

Com 41 anos de existência, o CSPSM tem crescido pela determinação dos elementos da Direção, equipa técnica e gentes do Seixo, com o apoio das entidades políticas locais e com o recurso a medidas e programas.

O objetivo principal desta instituição é apoiar idosos com mais de 65 anos, no que concerne aos seus cuidados básicos, empenhar-se na qualidade de vida e na conjugação de novos objetivos de vida, no entanto, suporta também na resposta social de CD, pessoas com menos de 65 anos com alguma incapacidade cognitiva.

Atualmente, esta é uma instituição com uma equipa muito diversificada: diretora técnica/assistente social, animadoras, gerontóloga, enfermeiras, médica, fisioterapeuta, nutricionista, administrativa, auxiliares de serviços gerais, ajudantes de ação direta, cozinheiras, ajudantes de cozinha e pessoal de serviços gerais, que prestam cuidados diversificados aos utentes de ERPI, CD e SAD ao nível dos cuidados básicos pessoais, alimentação, higiene do espaço e tratamento de roupas (incluindo no domicílio), fisioterapia, cuidados de enfermagem, animação, nutrição, etc...

**Missão:** Satisfazer as necessidades e expetativas da comunidade local e concelhia, através da excelência na prestação de serviços aos idosos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população idosa e para uma sociedade mais aberta e inclusiva.

**Visão:** Prestar serviços de qualidade e rumar para a excelência; alargar e criar novas respostas sociais para satisfazer necessidades e expetativas da comunidade; aumentar a sustentabilidade da Instituição através de projetos inovadores.

**Princípios e Valores:** Solidariedade (auxiliar de forma interessada e movida pela convicção da justiça e igualdade); Humanização (ir ao encontro do cliente considerando

todas as suas dimensões, respeitando a individualidade e o seu Projeto de Vida); Afetividade (criar um ambiente acolhedor e de confiança); Coesão (valorizar o trabalho em equipa, a interajuda, privilegiando o bom ambiente, o respeito e a união); Cooperação (atuar de forma dinâmica com os clientes, famílias, parceiros e comunidade); Responsabilidade (atuar de forma responsável e transparente com todas as partes interessadas); Igualdade (promover a igualdade de oportunidades e não discriminação). O CSPSM abarca três respostas sociais, que são: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia (CD) e Serviço Apoio Domiciliário (SAD).

Tabela 32. Respostas sociais no Centro Social Paroquial do Seixo.

Resposta Social	Capacidade	Acordo Cooperação	N.º de Utentes
Centro de Dia	40	27	33
Estrutura Residencial para Idosos	32	30	32
Serviço de Apoio Domiciliário	35	27	27
<b>Total</b>	107	84	92

### Lar de Idosos / Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

A resposta social **Lar de Idosos** destina-se a acolher pessoas idosas, de ambos os sexos, desinseridas do meio social e familiar, não autónomas na satisfação das suas necessidades básicas que expressem livremente a sua vontade em serem admitidas. Desenvolve também atividades de apoio social a pessoas idosas através de alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene, conforto, promovendo o convívio, animação cultural e a ocupação de tempos livres dos utentes.

O Lar de Idosos do Centro Social Paroquial de Seixo de Mira, presta na atualidade apoio a 32 idosos: serviços de alojamento, alimentação cuidados de higiene pessoal e conforto, cuidados de enfermagem, de acordo com a respetiva escala de serviço, tratamento de

roupas, vigilância 24 horas por dia, informação facilitadora de acesso a serviços da comunidade adequados à satisfação de outras necessidades e apoio psicossocial. Realiza ainda atividades de animação (ginástica, música, estimulação cognitiva), ocupação e lazer e apoio/acompanhamento em deslocações ao exterior, nomeadamente passeios e consultas e/ou exames médicos.

Funciona todos os dias do ano.

### **Centro de Dia**

A resposta social de Centro de Dia do CSP Seixo de Mira desenvolve atividades de apoio social a pessoas idosas, de ambos os sexos, que vivam isoladas ou em situação de risco ou de perda de independência por período temporário ou permanente, contribuindo para que tenham uma vida digna, confortável e saudável, prestando ajuda direta ao idoso e indireta à família e/ou comunidade e que expressem livremente a sua vontade em serem admitidos.

O Centro de Dia do CSP Seixo de Mira, presta serviços de transporte, alimentação cuidados de higiene pessoal e conforto, cuidados de enfermagem, de acordo com a respetiva escala de serviço, tratamento de roupas, informação facilitadora de acesso a serviços da comunidade adequados à satisfação de outras necessidades e apoio psicossocial. Realiza ainda atividades de animação, ocupação e lazer e apoio/acompanhamento em deslocações ao exterior, nomeadamente passeios e consultas e/ou exames médicos.

O Centro de Dia funciona de segunda a sexta-feira das nove horas às dezoito e ao sábado das nove às catorze horas. Sendo que em situações devidamente fundamentadas poderá ter um horário mais alargado.

### **Serviço de Apoio Domiciliário**

A resposta social **Serviço de Apoio Domiciliário** do CSP Seixo de Mira, destina-se a prestar cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivos de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar a satisfação das suas necessidades básicas, e/ou atividades da vida diária e que expressem livremente a sua vontade em serem admitidos, temporariamente ou permanentemente.

O SAD do CSP Seixo de Mira, assegura a prestação dos serviços de alimentação - confeção, distribuição e acompanhamento, cuidados de higiene pessoal e conforto, tratamento de roupas, limpeza habitacional, orientação e/ou acompanhamento em pequenas modificações no domicílio que permitam maior segurança e conforto para os utentes, informação facilitadora de acesso a serviços da comunidade adequados à satisfação de outras necessidades, aquisição de bens e serviços, apoio psicossocial. Realiza ainda atividades de animação, ocupação e lazer e apoio/acompanhamento em deslocações ao exterior, nomeadamente passeios e consultas e/ou exames médicos.

O SAD funciona todos os dias do ano, das oito às vinte horas e trinta minutos.

O CSP Seixo de Mira acolhe todos os estágios curriculares e profissionais que lhe são solicitados, bem como incentiva e encaminha os seus funcionários e comunidade a se inscreverem em Centros Novas Oportunidades com o objetivo de aumentar a sua escolaridade, bem como em cursos de formação específica que contribuam para melhoria de desempenhos, bem como para a sua satisfação pessoal.

Em termos de criação de postos de trabalho, tem fomentado a empregabilidade, integrando no seu quadro de pessoal beneficiários de Medidas Contrato Emprego-Inserção, Estágio Emprego do IEFP, Medida Estímulo, formandos das suas ações formativas e de outras entidades que realizam na Instituição a Formação em Contexto Real de Trabalho.

## Projetos e Parcerias

Perante estes novos desafios e as exigências da qualidade dos serviços a prestar, o centro Social Paroquial de Seixo de Mira tem como prioritário procurar respostas adequadas e inovadoras no sentido de garantir a sua sustentabilidade.

Recentemente concretizou o sonho da ampliação da ERPI com a construção dum novo edifício, com vista à dinamização do projeto: Idosos em Movimento. Edifício constituído por duas áreas: a maior, respeitante a ginásio de reabilitação e fisioterapia, com WC's adaptados e salas de apoio e a menor referente à construção de uma Capela, na medida em que, a existência de uma religiosidade católica muito ativa por parte dos utentes do CSPSM.

Este projeto tem por missão e objetivos: serviço à comunidade, nomeadamente na promoção de cuidados de bem-estar dos idosos e responder às necessidades e problemas sociais da comunidade local e freguesias limítrofes. Dinamizar uma velhice ativa com aulas de atividade física, movimento e recuperação funcional (reabilitação) para uma população de cerca de 200 utentes (do CSPSM e idosos do concelho), com reabilitação, aulas de movimento, dança terapia, treino de atividades de vida diária e manutenção cardiorrespiratória.

Pelos seus vinte e cinco anos de existência, o edifício do centro de dia, necessita de obras de manutenção e requalificação, bem como, a crescente exigência de propostas diversas na área de animação e o aumento de serviços na resposta social de SAD, leva-nos à necessidade de renovar o parque automóvel (carrinha de apoio aos serviços e transporte de idosos).

### 1.6. CERCIMIRA

A **CERCIMIRA** é uma Cooperativa de Solidariedade Social fundada em 22 de maio de 1978, que presta serviços de atividades ocupacionais, apoio residencial e qualificação

profissional a pessoas com deficiências e incapacidades. A intervenção da CERCIMIRA orienta-se para a pessoa apoiada, organizando-se num conjunto de serviços que são prestados à sua medida, com um enquadramento nas possibilidades da organização e na sua estrutura interna e com o apoio da rede social próxima do próprio indivíduo. A definição da intervenção da organização conta com a participação próxima da pessoa apoiada ou dos seus representantes, tendo em vista que a resposta às necessidades diagnosticadas tenha impactos sinérgicos no aumento da sua qualidade de vida, no reforço das suas oportunidades de participação, bem como na sua autorrepresentação e autodeterminação.

### *Respostas Sociais da Cercimira*

#### **Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão**

Apoia jovens e adultos com idade igual ou superior a 18 anos, portadores de deficiências moderadas, graves e profundas.

Capacidade: 90 Clientes

Com acordo de cooperação para 84 pessoas.

Frequentam 90 pessoas (6 extra acordo)

Evolução da procura - Existem 6 candidatos atualmente em lista de espera. A tendência esperada é para o crescimento do número de candidatos em lista de espera.

#### **Lar Residencial (URBE)**

Apoia jovens e adultos com deficiência mental ou multideficiência, com idade igual ou superior a 16 anos.

Capacidade: 17 pessoas

Com acordo de cooperação para 16 pessoas.

Frequentam 17 pessoas.

Evolução da procura - Existem atualmente 27 pessoas em lista de espera. Tal como o Centro Ocupacional a tendência é para o crescimento das inscrições no curto prazo, considerando a escassez local desta resposta e as expectativas de apoio futuras no

universo de pessoas apoiadas pela CERCIMIRA. O alargamento desta resposta continua a ser uma prioridade, encontrando-se em fase de concretização.

### **Centro de Formação Profissional**

Apoia jovens e adultos com deficiência e/ou incapacidades, com potencialidades de inclusão no mercado de trabalho, maiores de 18 anos de idade. As ações de qualificação profissional organizadas pela CERCIMIRA dirigem-se a pessoas provenientes das áreas de Mira, Cantanhede e Vagos. A oferta formativa consiste em cursos de formação inicial, de nível 2 e em ações de formação contínua, que permitem dupla certificação e renovação de competências, respetivamente. As áreas de formação são carpintaria, cozinha, horticultura e trabalho social. A ligação estreita ao contexto local e os recursos especializados são os pontos fortes dos projetos executados.

Capacidade: 50 formandos.

Frequentam em média 40 formandos/ano.

Evolução da procura - A procura desta resposta social tem-se mantido estável não existindo lista de espera superior a 6 meses pelo facto do Centro de Formação funcionar através de candidaturas plurianuais que procuram contemplar todos os candidatos inscritos.

## **1.7. OBRA DE FREI GIL - SOCIEDADE DE PROMOÇÃO SOCIAL**

### **Casa de Acolhimento Residencial**

A **Obra de Frei Gil**, é uma instituição residencial que acolhe crianças e jovens em risco no âmbito de um Processo de Promoção e Proteção, define o seu projeto de vida e apoia na sua concretização, com vista a um futuro promissor para cada um deles.

Trabalha também com as famílias das famílias dos jovens institucionalizados, de forma a sensibilizá-las para o acompanhamento permanente do processo de institucionalização, tendo em vista a reintegração familiar ou autonomia de vida dos jovens.

A **Casa de Acolhimento** tem capacidade para 30 utentes, e encontra-se à data atual a apoiar 21 jovens.

## 1.8. OBRA PROMOÇÃO SOCIAL DO DISTRITO DE COIMBRA- OPSDC

### Casa da Criança de Mira e CBEI de Seixo de Mira

A **Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, fundada em 14 de outubro de 1968, sob a inscrição de IPSS nº 92/85, nas folhas 14 e 14 Verso, do Livro n.º 3 das Associações de Solidariedade Social, datada de 10/12/1985.

Sedeada na Rua Padre Estêvão Cabral, nº 84, 5º Esq., 3000-316 Coimbra, União de Freguesias de Coimbra, a intervenção da OPSDC é de âmbito distrital, nos concelhos de Coimbra e Mira, dando suporte a diferentes Estabelecimentos de Apoio à Infância e Juventude, designadamente:

- Uma Comunidade de Inserção (Casa da Mãe);
- Um Centro de Acolhimento Residencial (Centro de Acolhimento do Loreto);
- Quatro estabelecimentos educativos com as respostas de Creche e Pré-Escolar (Casa da Criança de Mira, Centro de Bem Estar Infantil de Seixo de Mira, CCI “O Paraíso da Criança” e Creche e J.I “Passo a Passo”) e um estabelecimento educativo com a resposta social de Creche (Creche da Sé Velha).

Em Mira especificamente, a OPSDC presta apoio à comunidade, através de dois estabelecimentos que desenvolvem as respostas Sociais Creche e Ed. Pré-Escolar:

### **Casa da Criança de Mira**

A **Casa da Criança de Mira** é um dos Estabelecimentos da Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra, e encontra-se situado na Av. 25 de Abril, em Mira.

Instalada num edifício construído de raiz, para o fim a que se destina, cumpre os princípios estabelecidos pela legislação em vigor para as respostas sociais Creche e Pré-Escolar, recebendo, assim, crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e a idade de ingresso no ensino básico.

O Estabelecimento situa-se numa zona central da vila de Mira, rodeado de comércio, serviços e espaços culturais, que permitem, com maior facilidade, o desenvolvimento de atividades fora das suas instalações.

**Tabela 33. Respostas sociais na Casa da Criança de Mira.**

Respostas Sociais/ Valências	Creche - Casa da Criança de Mira	Educação Pré-escolar Casa da Criança de Mira
N.º de vagas	22	25
N.º de crianças a frequentar	22	20
N.º de salas	- 1 Berçário com capacidade para 8 crianças (dos 4 meses até à aquisição de marcha) - 1 Sala Heterogénea com capacidade para 14 crianças (da aquisição de marcha até aos 36 meses)	- 1 Sala Heterogénea (3/4/5 anos)
Lista de espera	7	0

### **Maiores constrangimentos / Necessidades**

- Existência de poucas vagas a disponibilizar em Creche, face à procura anual elevada;
- Existência de apenas duas salas de creche (habitualmente existem no mínimo 3);
- Dimensão das salas de Creche e Pré-Escolar (salas pequenas);

- Condições físicas do edifício (falta de isolamento/ isolamento térmico deficiente/pouco eficiente em termos energéticos, etc);
- Ausência de um espaço polivalente de maior dimensão que permita acolher atividades comuns/atividades extracurriculares, celebrações, reuniões de pais/formação, etc.);
- Necessidade de adaptação de alguns espaços para dar resposta a normativos legais mais recentes (wc de mobilidade condicionada/vestiário de colaboradoras, etc)
- Necessidade de aproveitamento/melhoramento do espaço exterior existente que, por falta de recursos, não tem sido rentabilizado.
- A Instituição tem estado condicionada até ao momento, em vários aspetos nomeadamente possibilidade de fazer Candidaturas a fundos nacionais e comunitários, por falta de documentos comprovativos da posse das instalações, o que se espera ver resolvido, entretanto.

### **Centro de Bem Estar Infantil de Seixo de Mira**

O **Centro de Bem Estar Infantil de Seixo de Mira** é um dos Estabelecimentos da Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra, e encontra-se situado na Rua da Creche, Cabeças Verdes, em Seixo de Mira.

Instalado num edifício construído de raiz, para o fim a que se destina, cumpre os princípios estabelecidos pela legislação em vigor para as respostas sociais Creche e Pré-Escolar, recebendo, assim, crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e a idade de ingresso no ensino básico.

O Centro de Bem Estar Infantil de Seixo de Mira, com mais de 30 anos de existência ao serviço das famílias e crianças da região, foi, à data em que foi construído, um edifício inovador no que respeita aos materiais e técnicas utilizadas.

Tendo, como preocupação maior, criar um espaço amplo, organizado e funcional, que permita às crianças a fruição dos espaços de forma segura, confortável e dinâmica, o

CBEI de Seixo de Mira mantém-se, até aos dias de hoje, uma referência local, que tem acolhido várias gerações.

Além disso, o Estabelecimento situa-se numa zona tranquila, rodeada de espaços verdes, que permitem o desenvolvimento de atividades ao ar livre com as crianças, privilegiando o seu desenvolvimento global.

**Tabela 34. Respostas sociais na CBEI de Seixo de Mira.**

Respostas Sociais/ Valências	Creche - CBEI de Seixo de Mira	Educação Pré-escolar - CBEI de Seixo de Mira
N.º de vagas	39	50
N.º de crianças a frequentar	39	42
N.º de salas	- 1 Berçário com capacidade para 10 crianças (dos 4 meses até à aquisição de marcha) - 1 Sala com capacidade para 12 crianças (da aquisição de marcha até aos 24 meses) 1 Sala com capacidade para 17 crianças (dos 24 até aos 36 meses)	1 Sala Heterogénea (3/4/5 anos)
Lista de espera	11	0

### **Maiores constrangimentos/ Necessidades**

- Existência de poucas vagas a disponibilizar em Creche, face à procura anual elevada;
- Necessidade de requalificação dos espaços existentes, de forma a poder criar mais vagas na resposta social Creche;
- Condições físicas do edifício (falta de isolamento/ isolamento térmico deficiente/pouco eficiente em termos energéticos, etc);
- Necessidade de substituição de toda a caixilharia para criar maior eficiência energética e conforto térmico;

- Melhoramento da cobertura do edifício
- Necessidade de melhoramento de alguns espaços existentes que não foram ainda alvo de intervenção recente;
- Necessidade de adaptação de alguns espaços para dar resposta a normativos legais mais recentes (wc de mobilidade condicionada/vestiário de colaboradoras, etc);
- Necessidade de melhoramento do espaço exterior existente que, por falta de recursos, não tem sido possível.

### 1.9. UNIDADE PAROQUIAL DE APOIO SOCIAL- UPAS

A **Unidade Paroquial de Apoio Social da Praia de Mira** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sediada na Rua Principal nº 115, 3070- 815- Praia de Mira, que desenvolve a suas atividades e respostas sociais desde 2001.

A Unidade Paroquial de Apoio Social da Praia de Mira desenvolve as seguintes respostas sociais: **Centro de Dia; Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Atividades de Tempos Livres**, é ainda entidade gestora da **Cantina Social** do Concelho de Mira, no âmbito da Convenção de Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar, fornecendo refeições, diariamente, 30 refeições para todo o Concelho de Mira.

Tabela 35. Respostas sociais da Unidade Paroquial de Apoio Social.

Respostas Sociais	Capacidade	Acordo de cooperação	Frequência	Lista de espera
Centro de Dia	30	15	18	2
Serviço de Apoio Domiciliário	20	20	20	10
Centro de Atividades de Tempos Livres	45	15	20	0
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>50</b>	<b>58</b>	<b>12</b>

## **Constrangimentos**

As instalações onde está sedeada, não são suficientes para o desenvolvimento das respostas sociais e serviços, nem nos permite aumentar os acordos de cooperação com a Segurança Social, e conseqüentemente não dar resposta aos pedidos de apoio quer para o Centro de Dia, quer para o Serviço de Apoio Domiciliário

## **Projetos**

Projetos aprovados, já no Município de Mira e na Segurança Social para a construção de 2 edifícios para as seguintes respostas sociais:

- Nova resposta social - Creche para 42 crianças
- Nova resposta social ERPI - para 31 utentes
- Centro de dia - 32 utentes (+ 2 utentes)
- Serviço de Apoio Domiciliário - 38 utentes (+ 18 utentes)
- Centro de Atividades de Tempos livres - 40 Crianças

### **1.10. CRUZ VERMELHA PORTUGUESA DELEGAÇÃO DE MIRA**

A **Delegação da Cruz Vermelha** está juridicamente ligada á sede nacional e como todas as Delegações do país possui um número fiscal único. A contabilidade está entregue ao Gabinete de Contabilidade da sede da Cruz Vermelha Portuguesa, situada em Lisboa.

As nossas atividades inserem-se na Área Social e Humanitária. Temos um protocolo com a loja Pingo Doce de Mira fazendo a recolha diária de alimentos excedentes e após serem verificados, acondicionados são distribuídos três vezes por semana no armazém, antigo espaço da Cooperativa, sob acordo verbal com a Autarquia. Temos atualmente nesta tarefa quatro voluntárias a fazerem a recolha e o transporte. Todas as segundas, quartas e sextas feiras fazemos as entregas dos produtos a famílias do Concelho que estão fora do sistema dito oficial e como apresentam dificuldades diversas a Cruz Vermelha doa um cabaz mensal, muito básico. Apoiamos também com roupas, calçado, brinquedos e por vezes angariamos outros produtos sob pedidos das pessoas,

### **Projetos e parcerias**

A Cruz Vermelha tem vários programas de apoio e nós vamos conseguindo submeter algumas candidaturas para apoio a tratamentos dentários, medicamentos ou óculos, Este ano quatro pessoas obtiveram essas ajudas.

Contamos com auxílios locais, mas temos que ser ativos, interventivos e tendo a noção de que muitos recursos poderiam e deveriam ser partilhados e rentabilizados.

- Pingo Doce de Mira
- Continente Cantanhede
- Câmara Municipal de Mira
- CLAS de Mira

### **Constrangimentos**

Podemos dizer que há imensas faltas de produtos essenciais, azeite, leite, cereais, carne e peixe assim como salsichas e atum. Desde a pandemia que o cenário se alterou quer nas recolhas que fazíamos no Continente em Cantanhede, quer no número de Voluntários com que contávamos. Este apoio alimentar tem crescido imenso quase todas as semanas surgem novas famílias e nem sempre temos condições de dar resposta.

A nossa Delegação não gera verbas, não tem funcionários, apenas voluntariado e a disponibilidade de cada um, fazendo muitas vezes face a despesas.

## CAPITULO IV. EDUCAÇÃO

A educação é um pilar essencial para a formação do cidadão e para a transformação da sociedade, assume a responsabilidade de multiplicação do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades para a atuação do indivíduo na comunidade.

As instituições de ensino assumem grande relevância no processo de aprendizagem, é neste contexto que fazem a diferença na vida das crianças, necessitando por isso de um ensino de qualidade, capaz de estimular o desenvolvimento dos estudantes.

A importância da educação na vida de uma pessoa reflete-se em vários campos de ação: na sua capacidade de se relacionar, de interpretar informações, de desenvolver valores éticos e exercer plenamente a sua cidadania, compreendendo os seus direitos e deveres. É por meio do conhecimento, muito dele adquirido em meio escolar que o indivíduo impulsiona e direciona sua trajetória de vida, no sentido de procurar a satisfação pessoal e profissional.

### 1.1 Grau de instrução da população

Analisando a evolução da taxa de analfabetismo na região de Mira, concluímos que, apesar de esta se encontrar alguns pontos percentuais acima da Região de Coimbra, tem vindo a diminuir e a acompanhar a tendência de diminuição dessa região.

Tabela 36. Taxa de analfabetismo segundo os Censos - totais e por sexo.

	Totais			Masculino			Feminino		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Região de Coimbra	10,0	5,9	3,4	5,9	3,2	1,9	13,7	8,2	4,7
Mira	10,4	6,9	4,0	5,8	3,8	2,2	14,4	9,6	5,5

Fonte: Pordata - <https://www.pordata.pt/db/municipios/ambiente+de+consulta/tabela>

Tabela 37. População analfabeta residente com 10 e mais anos, segundo os Censos: total e por sexo.

	Totais			Masculino			Feminino		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Região de Coimbra	8584	4754	2591	2169	1093	645	6415	3661	1946
Mira	1213	789	447	320	203	118	893	586	329

Fonte: Pordata -

<https://www.pordata.pt/municipios/populacao+analfabeta+residente+com+10+e+mais+anos+segundo+os+censos+total+e+por+sexo-720-4758>

Tabela 38. Taxa de analfabetismo segundo os Censos - por NUTS.

Territórios		Total			Masculino			Feminino		
Âmbito Geográfico		2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
NUTS	Portugal	9,0	5,2	3,1	6,3	3,5	2,1	11,5	6,8	4,0
NUTS I	Continente	8,9	5,2	3,0	6,1	3,4	2,0	11,5	6,8	4,0
NUTS II	Centro	11,0	6,5	3,8	7,1	4,0	2,3	14,5	8,8	5,0
NUTS III	Região de Coimbra	10,0	5,9	3,4	5,9	3,2	1,9	13,7	8,2	4,7
Município	Mira	10,4	6,9	4,0	5,8	3,8	2,2	14,4	9,6	5,5

Fonte: Pordata

Tabela 39. Número de matriculados por nível de ensino.

Territórios	Total		Educação Pré-Escolar		Ensino Básico - 1º Ciclo		Ensino Básico - 2º Ciclo		Ensino Básico - 3º Ciclo		Ensino Secundário	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Região de Coimbra	75077	59030	10911	9706	17300	13509	10701	7496	17472	12471	18555	15592
Mira	1418	1336	235	215	374	368	203	209	348	287	258	257

## 1.2. Agrupamento de Escolas de Mira e seus estabelecimentos

O Agrupamento de Escolas de Mira localiza-se na região centro de Portugal continental, mais propriamente no distrito de Coimbra, Concelho de Mira, numa região por todos conhecida por Gândara, constituído por quatro freguesias com uma população predominantemente rural e piscatória.

É constituído por 11 estabelecimentos de ensino público que se distribuem por vários níveis de ensino. Na rede pública existem 2 equipamentos coletivos de ensino onde é ministrada educação Pré-Escolar, 4 onde é ministrada a educação Pré-Escolar e 1.ºCiclo, 2 onde é ministrado o 1.ºCiclo e 1 onde se poderá encontrar o 1.º Ciclo do Ensino Básico e o 2.º Ciclo do Ensino Básico. Em relação ao 3.ºCiclo, Ensino Secundário e Profissional, funcionam na escola sede.

É frequentado por cerca de 1442 alunos organizados em 70 grupos/turma.

Tabela 40. Alunos matriculados segundo o nível de ensino e estabelecimento

Freguesia	Escola	População Escolar						
		Pré escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Ensino Profissional	Total
Carapelhos	EB de Carapelhos	25	36	-	-	-	-	61
Mira	EB de Casal de São Tomé	25	34	-	-	-	-	59
	JI de Lentisqueira	23	-	-	-	-	-	23
	JI de Mira	55	-	-	-	-	-	55
	EB de Portomar	25	40	-	-	-	-	65
Praia de Mira	EB de Praia de Mira	69	81	-	-	-	-	150
Mira	EB de Lagoa	-	31	-	-	-	-	31
	EB de Lentisqueira	-	36	-	-	-	-	36
	EB de Mira	-	86	216	-	-	-	302
Seixo	EB de Seixo	-	41	-	-	-	-	41
Mira	ES Dr.ª Maria Cândida	-	-	-	347	200	72	619
<b>Total</b>		<b>222</b>	<b>385</b>	<b>216</b>	<b>347</b>	<b>200</b>	<b>72</b>	<b>1442</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas de Mira - Programa INOVAR Alunos (2024/03/12)

**Tabela 41. Alunos matriculados segundo o sexo e nível de ensino**

Nível	Masculino	Feminino	Total
Ensino Pré-Escolar	107	115	222
1º CEB	200	185	385
2º CEB	118	98	216
3º CEB	182	165	347
Ensino Secundário	87	113	200
Ensino Profissional	61	11	72

Fonte: Agrupamento de Escolas de Mira - Programa INOVAR Alunos

A Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra, nasce a 14 de outubro de 1968, uma Instituição Particular de Solidariedade Social fundada por iniciativa do Governo Civil, da Associação Distrital, da Segurança Social e da Diocese de Coimbra, criada para prestar apoio à infância, juventude, às famílias e à comunidade em geral, exerce a sua atividade em todo o Distrito de Coimbra e tem no concelho de Mira a Casa da Criança em Mira e o Centro de Bem-estar Infantil no Seixo.

A Casa da Criança de Mira, criada em 1987, presta serviços na área de creche, educação pré-escolar e atividades extracurriculares através de profissionais de educação de infância, ação educativa, serviços gerais e cozinha.

O Centro de Bem Estar Infantil de Seixo de Mira acolhe e apoia cerca de sessenta e uma crianças, com idades compreendidas entre os três meses e a idade de ingresso no ensino básico, nas respostas sociais Creche e Educação Pré-Escolar.

**Tabelas 42. Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra**

	Creche	Capacidade	Jardim Infância	Capacidade	Horário
Casa da Criança	Desde 1987	22	Desde 1987	25	7h45/18h45
Centro Bem Estar Infantil	Desde 1983	39	Desde 1983	50	7h45/18h50

Tabela 43. Alunos matriculados segundo o nível de ensino (estabelecimentos públicos e privados) 2023/2024

Unidade Geográfica	Educação Pré-Escolar
Mira	297 a) b)

a) 25 alunos que frequentam a Casa da Criança de Mira

b) 50 alunos que frequentam o Centro de Bem-Estar Infantil de Seixo

### Pessoal Docente

O Agrupamento de Escolas de Mira dispõe de 141 professores a desempenhar funções, sendo que, devido à flutuação resultante de professores destacados, baixas médias e outras condições, temos registado um total de 168 docentes.

Tabela 44. Pessoal docente no Agrupamento de Escolas de Mira

Tempo Indeterminado (M)	Tempo Indeterminado (F)	Termo Certo (M)	Termo Certo (F)	Termo Incerto (M)	Termo Incerto (F)	Total (M)	Total (F)	Total Final
39	102	1	3	3	20	43	125	168

Tabela 45. Pessoal Docente por faixa etária

25-29 (M)	25-29 (F)	30-34 (M)	30-34 (F)	35-39 (M)	35-39 (F)	40-44 (M)	40-44 (F)	45-49 (M)	45-49 (F)	50-54 (M)	50-54 (F)	55-59 (M)	55-59 (F)	60-64 (M)	60-64 (F)	65-69 (M)	65-69 (F)	>70 (M)	>70 (F)
1	0	0	1	0	2	2	18	8	18	10	15	11	28	9	37	2	6	0	0

### Educação Inclusiva

O Agrupamento possui, ainda, dois Centros de Apoio à Aprendizagem- Sala de Ensino Estruturado (CAA-SEE) para Alunos com Autismo e multideficiência, segundo o método Teacch, a primeira implementada no ano letivo de 2004/2005, como modelo de intervenção educativa, que integra, presentemente, 10 alunos.

Na sua totalidade, os alunos sinalizados com Necessidades Específicas (NE) atingem cerca de 10 % da população escolar. Adstritos aos alunos com N.E. a escola dispõe de 12 professoras da Educação Especial, 4 no CAA-SEE. e 8 para os restantes casos.

Relativamente às Técnicas Especializadas, o Agrupamento tem quatro psicólogas, uma com meia jornada do quadro do Agrupamento, duas com horário de 18 horas horário (a meio tempo) e uma com trinta e cinco horas semanais (horário completo) colocada ao abrigo do PDSC, duas Terapeutas da Fala (uma a meio tempo) e outra com 25 horas semanais e uma Psicomotricista (18 horas semanais).

### **Ação Social Escolar**

No que concerne aos alunos apoiados pela Ação Social Escolar, existem 216 alunos distribuídos pelos vários anos e ciclos de ensino.

### **1.3. Oferta e procura da rede de ensino e formação**

#### **Formação Profissional**

O Agrupamento de Escolas de Mira tem já uma tradição consolidada em torno do Ensino Profissional, com parcerias formalizadas com várias empresas e instituições da região, que colaboram com a Formação em Contexto de Trabalho, com a comunicação de necessidades formativas e com a futura empregabilidade dos nossos alunos. Estas parcerias têm contribuído para uma formação mais direcionada e focada para com as necessidades da região de Mira.

**Tabela 46. Cursos Profissionais a decorrer no ano letivo 2023/2024**

<b>Ciclo de Formação</b>	<b>Nome do Curso</b>
2023/2026	Técnico de Informática de Gestão
2023/2026	Técnico de Desporto
2022/2025	Técnico de Informática de Gestão
2022/2025	Técnico de Desporto
2021/2024	Técnico de Informática de Gestão
2021/2024	Técnico de Desporto

Fonte: Agrupamento de Escolas de Mira - Programa INOVAR Alunos

### 1.3. Universidade sénior

Considerando a importância crescente da população sénior as Universidades Séniores, surgem como uma resposta social que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, preferencialmente para maiores de 50 anos.

De acordo com a definição assumida pela União Europeia, num contexto de formação ao longo da vida, o Município de Mira criou a Universidade Sénior de Mira que iniciou as suas atividades a 16 de janeiro de 2016, membro da RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade) desde então.

Executando a Ação Social numa perspetiva de desenvolvimento e coesão social, podemos e devemos considerar que a mesma tem como grande responsabilidade criar condições para que todos os cidadãos possam exercer os seus direitos, tenham acesso aos recursos, participem socialmente e sejam parte integrante da vida da sociedade onde se inserem.

O Aviso n.º 13198/2016, de 16 de outubro, da 2.ª série do Diário da República veio definir as regras de funcionamento, contribuindo para a resolução de um problema que nos últimos anos tem vindo a assumir proporções crescentes: o problema do isolamento, da solidão e da deficiente qualidade de vida que estes dois fatores provocam.

Os benefícios do projeto obviamente suplantam em grande medida os custos da sua promoção dado que o mesmo assume uma vocação pluralista, através da realização de atividades de envolvimento intelectual e físico para os seniores do concelho e de outros, pretendendo contribuir para a atualização de conhecimentos, para a criação e manutenção de relações sociais e culturais e para o desenvolvimento de investigação gerontológica interdisciplinar e interuniversitária.

Pode afirmar-se que, reconhecer a importância da ocupação dos tempos livres nos adultos, fomentando a necessidade e a importância da educação para adultos, nos orienta para um efetivo desenvolvimento comunitário através da diminuição da incidência da

depressão, do aumento do grau de satisfação com a vida, promovendo, assim, estilos de vida saudáveis.

Pretende-se, portanto, preparar a nossa população sénior para novos desafios, desenvolver novas competências e não apenas conhecimentos, ensiná-la a aprender, (re)incluir-la na sociedade e torná-la ativa. É muito importante desenvolver competências em literacia, numeracia, comunicação, cidadania, interação multicultural, proteção ambiental, consumo, entre outras. Pelo que as atividades levadas a cabo nas Universidades Seniores visam, proporcionar, de um modo geral, uma elevada acessibilidade ao saber e ao conhecimento e uma enorme satisfação de viver, que é conseguida através do contacto com outras pessoas, com trocas de experiências, de motivações e de afetos.

No presente ano letivo 2023/2024, com início no passado dia 23 de outubro, contanto com cerca 150 inscritos.

A Universidade Sénior de Mira, dispõe das seguintes disciplinas: Alimentação e Culinária Saudável, Ambientes Digitais, Boccia, Costura Criativa, Danças Tradicionais, Espanhol, Expressão Dramática, Fotografia e Ilustração, Francês, Ginástica, Hidroginástica, Inglês, Iniciação ao Alemão, Literatura e Cinema, Música Tradicional Portuguesa, Oficina de Leitura, Pintura e Desenho, Saúde e Bem-Estar, Ukelele para todos (introdução), Virtuall, Walking Football.



## CAPITULO V- EMPREGO / DESEMPREGO

As medidas de emprego e formação profissional são importantes para o reforço da qualificação, enquadrando-se no novo modelo de crescimento, baseado na inovação e no conhecimento, assegurado pela definição de prioridades e estratégias de princípios estruturantes, designadamente a promoção da qualificação dos portugueses, desenvolvendo e estimulando o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a cultura como principal garantia do desenvolvimento do país e aumento da sua competitividade.

Devem, por isso, assegurar-se as condições de adaptabilidade das empresas e dos trabalhadores a uma maior capacidade de resposta às transformações sociais e às exigências acrescidas na qualidade de prestação de bens e serviços públicos.

Apesar do esforço que tem vindo a ser desenvolvido ao longo dos últimos anos para a qualificação da população em todos os níveis de ensino e de formação, Portugal, e nomeadamente o concelho de Mira constata-se, ainda, um conjunto de debilidades no âmbito do sistema de emprego, não só no que respeita aos níveis de habilitação escolar e de qualificação da mão-de-obra, mas também em aspetos relacionados com o perfil do sistema produtivo, onde persistem, ainda, setores com necessidades de inovação, atendendo ao mercado de emprego global e cada vez mais competitivo.

Num mundo cada vez mais exigente face às práticas educativas e à valorização curricular no mercado de trabalho, torna-se pertinente a reflexão acerca da necessidade crescente demonstrada pela população adulta em atualizar os seus conhecimentos e ver formalmente reconhecidas as competências adquiridas ao longo da sua vida.

Atendendo à baixa escolaridade da população, à fraca especialização profissional e às exigências do mercado de trabalho, é importante o encaminhamento da população desempregada e/ou à procura de primeiro emprego para ações de formação profissional no sentido de aumentarem as suas qualificações, escolar e profissional, contribuindo assim para melhorar substancialmente as suas condições de empregabilidade.

Devem, por isso, assegurar-se as condições de adaptabilidade das empresas e dos trabalhadores e uma maior capacidade de resposta às transformações sociais.

De referir, também, que o desajustamento entre as competências oferecidas e as procuradas ainda persiste, sendo que o desemprego atinge com elevada incidência os trabalhadores menos qualificados. O tecido empresarial, composto de pequenas e médias empresas tem vindo a desenvolver um esforço para a inovação, no entanto, ainda há fatores que condicionam a sua competitividade no mercado de trabalho.

### 1.1. IIEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

As medidas de emprego e formação profissional revelam-se cruciais para o reforço da qualificação das populações, desenvolvendo e estimulando o conhecimento de forma a garantir o desenvolvimento do país e aumento da sua competitividade.

O Instituto de Emprego e Formação Profissional é um serviço público de emprego a nível nacional, que tem por missão promover a criação e a qualidade do emprego, combater a situação de desemprego dos indivíduos, através da execução de políticas ativas de emprego. Esta entidade promove e executa um conjunto de programas e medidas de emprego destinados a melhorar o perfil de empregabilidade dos indivíduos e a apoiar a sua integração no mercado de trabalho.

Atendendo às características naturais da região de Mira, o setor do turismo, apresenta fortes perspectivas de crescimento. O caráter sazonal que caracteriza esta atividade depende, respetivamente, do fluxo de visitantes, especialmente no verão.

No território de Mira, o IIEFP intervém através do Centro de Emprego da Figueira da Foz, que por sua vez pertence à Delegação Regional do Centro, através da realização de diversas ações, Centro Qualifica, de Cursos de Aprendizagem, Cursos de Educação e Formação de Adultos, Cursos de Especialização Tecnológica, Formações Modulares, Formação Vida Ativa, Cursos de Português Língua de Acolhimento, Programa Regressar.

## Formação

### Centro Qualifica

Os Centros Qualifica são estruturas do SNQ (Sistema Nacional de Qualificações) que pretendem revitalizar a educação e formação de adultos, pela interligação entre a formação, a qualificação profissional e o emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

O Centro Qualifica tem como objetivo principal desenvolver: processos de informação e orientação com vista ao encaminhamento dos utentes para as ofertas de educação e formação mais educados; processos de RVCC profissional e escolar;

Destinatários

- Adultos com idade igual ou superior a 18 anos, com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e competências;
- Jovens que não se encontrem a estudar nem a trabalhar e que não estejam inseridos no mercado de trabalho.

### Formação profissional

#### Cursos de aprendizagem

Os cursos de aprendizagem visam reforçar os níveis de qualificação dos jovens e adultos, com vista à melhoria da empregabilidade, potenciada por uma forte componente de formação realizada em contexto de empresa, bem como o prosseguimento de estudos, numa modalidade de educação e formação ou nível superior.

- **Cursos de Aprendizagem**

-Jovens e adultos, com idade até aos 29 anos (inclusive), que tenham o 9.º ano de escolaridade, ou habilitação legalmente equivalente, sem a conclusão do ensino secundário.

- **Cursos de Aprendizagem +**

Jovens e adultos com idade compreendida entre os 18 e os 29 anos (inclusive), com uma das seguintes habilitações:

- Curso de ensino secundário, ou habilitação legalmente equivalente;
- Nível básico de educação e que estejam a frequentar uma modalidade de educação ou formação ou um processo de reconhecimento, validação e certificação de competências de nível secundário;
- Diploma ou certificação de nível 5 de qualificação de QNQ ou diploma de especialização tecnológica ou grau de ensino superior;

### **Cursos Educação e Formação de Adultos (EFA)**

Os cursos de Educação e Formação de Adultos são uma oferta formativa que pretende elevar as suas qualificações e organizam-se numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Estes cursos desenvolvem-se segundo percursos de dupla certificação e, sempre que tal se revele adequado ao perfil e história de vida dos adultos, apenas de habilitação escolar.

Destinam-se a adultos que estejam nas seguintes condições:

- Idade igual ou superior a 18 anos;
- Habilitações escolares entre menos de 4 anos até 12 anos

### **Cursos de Especialização Tecnológica (CET)**

Dos cursos de especialização tecnológica permitem obter uma formação de nível pós-secundário não superior e visam responder às necessidades do mercado de trabalho, ao nível de quadros intermédios.

### **Formação Modular**

As formações modulares estão integradas no âmbito da formação contínua de ativos com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou secundário.

### **Vida Ativa**

A modalidade de intervenção Vida Ativa destina-se a desempregados, jovens e adultos, subsidiados ou não, registados nos Centros do IEFP, independentemente das habilitações escolares. Esta medida pretende que os desempregados se integrem de forma mais célere em ações de formação de curta duração, com vista a adquirir competências relevantes para o mercado de trabalho.

### **Cursos de Português Língua de Acolhimento**

Os cursos de Português Língua de Acolhimento permitem elevar a capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa junto de adultos migrantes em Portugal, e facilitar o seu processo de integração social, profissional e cívico, contribuindo para a prevenção da discriminação em função da origem e promovendo a igualdade.

Estes cursos são dirigidos a cidadão migrantes, adultos, com idade igual ou superior a 16 anos, desempregados ou ativos empregados, cujo a língua materna não é a portuguesa e /ou não detenham competências básicas, intermédias ou avançadas, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL).

### **Programa Regressar**

Esta medida consiste em apoiar os emigrantes, bem como os seus descendentes e outros familiares, de modo a que tenham melhores condições para voltar a Portugal. O Programa Regressar envolve todas as áreas governativas e inclui medidas concretas como um regime fiscal mais favorável para que regressa, um apoio financeiro para os emigrantes que venham a trabalhar para Portugal e uma linha de crédito para apoiar o investimento empresarial e a criação de novos negócios em território nacional, entre outras.

Fazendo uma análise aos dados mais recentes disponibilizados pelo IEFP, de outubro de 2022 a outubro de 2023, no município de Mira verificou-se oscilações ao longo do ano, no que se refere aos desempregados inscritos.

Nos meses de junho, julho e agosto, registou-se menos indivíduos inscritos, tal como expectável, este decréscimo é justificado pelo trabalho sazonal que aumenta no período de verão, no concelho. Em contrapartida, os meses com valores mais elevados de desempregados inscritos, foram janeiro, fevereiro, março, abril.

Ao nível dos tempos de inscrição verificam-se mais desempregados com inscrição ativa à menos de um ano, sendo que à 1 anos ou mais, regista-se valores sempre inferiores.

Na análise aos desempregados face à sua situação perante a procura de emprego, prevalecem os indivíduos à procura novo emprego.

Tabela 47. Desemprego no concelho de Mira, segundo o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego, entre outubro de 2022 e outubro 2023.

Mês / ano	Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	< 1 ano	1ano e +	1.º Emprego	Novo Emprego	
outubro 2022	143	99	21	221	243
novembro 2022	156	91	21	226	247
dezembro 2022	171	84	21	234	255
janeiro 2023	177	86	21	242	263
fevereiro 2023	178	96	21	253	274
março 2023	187	98	16	269	285
abril 2023	181	92	18	255	273
maio 2023	155	83	15	223	238
junho 2023	141	75	14	202	216
julho 2023	144	72	12	204	216
agosto 2023	150	68	10	208	218
setembro 2023	173	67	14	226	240
outubro 2023	207	52	18	241	259

Fonte: Dados retirados do site [www.iefp.pt](http://www.iefp.pt) – Estatísticas Mensais por Concelhos2022/2023

Da análise à distribuição por faixa etária, nos desempregados inscritos no IEFP, observa-se predominância, dos indivíduos desempregados com idades compreendidas entre 35 e 54 anos de idade, ficando com menor expressividade os indivíduos com menos de 25 anos.

Tabela 48. Desemprego no Concelho de Mira, por grupo etário, outubro de 2022 e outubro 2023.

Mês / ano	Grupo etário				Total
	< 25 anos	25-34 anos	35-54 anos	55 e +	
outubro 2022	25	43	107	67	242
novembro 2022	33	50	107	60	247
dezembro 2022	26	54	104	71	255
janeiro 2023	27	60	104	66	263
fevereiro 2023	25	60	110	72	274
março 2023	25	57	117	78	285
abril 2023	27	55	125	73	273
maio 2023	23	47	118	63	238
junho 2023	22	45	105	58	216
julho 2023	17	50	91	60	216
agosto 2023	14	50	89	60	218
setembro 2023	25	55	94	56	246
outubro 2023	32	59	111	57	259

Fonte: Dados retirados do site [www.iefp.pt](http://www.iefp.pt) – Estatísticas Mensais por Concelhos2022/2023

Relativamente às habilitações literárias dos desempregados inscritos no IEFP, no concelho de Mira, podemos concluir que a grande parte dos inscritos possuem o ensino secundário. De referir que de março a outubro de 2023, passou a existir mais inscritos com 1º ciclo em detrimento do 2º ciclo. Os desempregados inscritos com 1º ciclo incompleto apresentam sempre uma menor expressividade.

Tabela 49. Desemprego no concelho de Mira, segundo grau de escolaridade, de outubro de 2022 e outubro 2023.

Mês / ano	Escolaridade						Total
	<1º	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário	Nível	
outubro 2022	10	30	34	53	70	45	242
novembro 2022	13	22	27	51	84	50	247
dezembro 2022	14	26	33	56	84	42	255
janeiro 2023	18	30	32	52	89	42	263
fevereiro 2023	15	32	38	56	95	38	274
março 2023	17	39	36	50	98	45	285
abril 2023	17	35	32	50	100	39	273
maio 2023	10	30	28	48	89	33	238
junho 2023	15	26	23	43	70	39	216
julho 2023	14	28	25	42	72	35	216
agosto 2023	13	30	23	41	69	42	218
setembro 2023	16	28	27	39	81	49	246
outubro 2023	22	30	31	40	89	47	259

Fonte: Dados retirados do site [www.iefp.pt](http://www.iefp.pt) – Estatísticas Mensais por Concelhos2022/2023

## 1.2. GIP - GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

O Gabinete de Inserção Profissional (GIP) do Município de Mira, criado no ano de 2009, consiste numa parceria com o Centro de Emprego da Figueira da Foz e tem como intuito complementar a atividade do serviço público de emprego, IIEFP, por forma a proporcionar uma maior proximidade com as entidades empregadoras e a população desempregada do Concelho de Mira.

Os objetivos principais deste Gabinete são os seguintes:

- Encaminhamento e colocação dos desempregados para ofertas de emprego;

- Encaminhamento dos desempregados para formação, visando o aumento das suas qualificações e competências profissionais;
- Encaminhamento e integração dos desempregados nas medidas de apoio ao emprego;
- Captação das ofertas de emprego;
- Realização de visitas às entidades do Concelho;
- Dinamização de sessões de informação coletivas para divulgação de formação, ofertas de emprego e medidas de apoio ao emprego aos desempregados.
- Apoio na realização de curriculum vitae aos utentes.

Quinzenalmente, o GIP de Mira recebe um técnico do Centro de Emprego da Figueira da Foz, para realizar atendimento à população desempregada do concelho.

O GIP do Município de Mira encontra-se na sua 4.<sup>a</sup> Edição, em regime de funcionamento a tempo parcial, a funcionar no Edifício Mira Center

## CAPITULO VI - SAÚDE

A caracterização do estado de saúde de uma população constitui uma tarefa de grande complexidade, que advém do próprio conceito de saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu um conceito abrangente definindo não apenas a ausência de doença ou simplesmente o desequilíbrio na saúde, mas o perfeito bem-estar físico, mental e social.

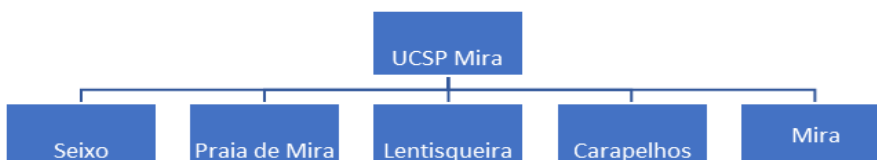
Numa primeira instância, é verdade que tudo o que se passa quanto à saúde, a prevalência da doença e suas causas, numa determinada população ou região, assenta nos hábitos e costumes existentes nas mesmas, bem como nas atividades desenvolvidas. É assim fundamental que os responsáveis pelas várias áreas e domínios da prestação de cuidados de saúde tenham uma perceção clara das características da população que está sob os seus cuidados, de forma a melhor adequarem o exercício das suas funções às necessidades reais e efetivas da população, no sentido de alcançar o melhor estado de saúde possível.

### Localização

O **Centro de Saúde de Mira**, integra a ULS Coimbra, que corresponde geograficamente à unidade NUT III Baixo Mondego e é dependente da ULS Coimbra.

O Centro de Saúde de Mira tem uma única UCSP, Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados e como área geográfica de influência as freguesias de Mira, Praia de Mira, Seixo e Carapelhos.

A UCSP de Mira tem 5 polos de saúde.



### Recursos humanos

O Centro de Saúde de Mira é constituído por um único edifício (sede), onde funcionam os serviços administrativos, o serviço de ambulatório com as consultas de medicina geral familiar e de enfermagem, consultas de saúde infantil, saúde materna e planeamento familiar, diabetes e hipertensão, sala de tratamentos de enfermagem, serviço domiciliário e consulta de atendimento complementar (CAC) que funcionam das 14H às 20H durante a semana e das 10H às 18H aos fins-de-semana e feriados. Existe ainda na sede: gabinetes de Serviço Social, Delegada de Saúde Pública, de Psicologia, da UCC (Unidade de Cuidados na Comunidade com a equipa da ECCI). Os serviços de Radiologia e Fisioterapia não estão atualmente a funcionar por falta de recursos equipamento e recursos humanos.

Existem ainda no concelho alguns consultórios e clínicas privadas, laboratórios de análises e farmácias.

As Unidades Hospitalares mais próximas são: O Hospital João Crisóstomo em Cantanhede, Hospital Infante D. Pedro em Aveiro, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e Hospital Distrital da Figueira da Foz.

O Centro de Saúde define-se como uma unidade integrada polivalente e dinâmica prestadora dos cuidados de saúde primários que visam a promoção e vigilância da saúde, o diagnóstico, o tratamento da doença dirigindo globalmente a sua ação ao indivíduo, família e comunidade.

Para dar resposta a todas as atividades de saúde são necessários vários profissionais de diversas categorias, como se pode verificar na tabela abaixo.

**Tabela 50. Recursos humanos do Centro de Saúde de Mira, por categoria profissional**

<b>Categorias Profissionais</b>	<b>Elementos</b>
Médicos de Medicina Geral e Familiar	Vaga para 8; atualmente 5
Médico de Saúde Pública	1
Enfermeiros	10
Técnico de Higiene e Saúde Ambiental	Vaga para 1
Fisioterapeuta	1
Assistentes Técnicos	8
Assistentes Operacionais	4
Psicóloga (1 vez por semana)	1
Assistente Social (1 Vez por semana)	1

**Tabela 51. Utentes inscritos no Centro de Saúde por grupo etário e sexo**

<b>Grupo Etário</b>	<b>Sexo Masculino</b>	<b>Sexo Feminino</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
< 1 ano	43	40	83	0.63
1 a 9 anos	468	479	947	7.14
10 a 19 anos	662	565	1227	9.25
20 a 29 anos	617	695	1312	9.89
30 a 39 anos	828	922	1750	13.19
40 a 49 anos	840	929	1769	13.34
50 a 59 anos	834	906	1740	13.12
60 a 69 anos	801	1017	1818	13.7112.34
70 a 79 anos	746	891	1637	12.34
≥ 80 anos	338	644	982	7.40
<b>Total</b>	<b>6177</b>	<b>7088</b>	<b>13265</b>	<b>---</b>

(Dados Obtidos em 20/05/2015)

Percentagens p/sexo

Homens – 46.57% 7 Mulheres – 53.43%

Em conclusão, numa época como a que Portugal atravessa de grave crise económica, que leva a uma contenção de custos, é importante a racionalização de recursos com base num conhecimento efetivo da saúde sobre a qual se irá agir. É necessária uma rigorosa e atenta planificação da atividade dos profissionais de saúde, a fim de colmatar tanto as deficiências ainda existentes na sua própria atividade como intervirem junto da população para impedirem ou atenuarem comportamentos de risco que poderão conduzir a uma deterioração da situação de saúde.

## CONCLUSÃO

Neste capítulo identificamos as principais áreas de intervenção no concelho de Mira, numa análise entre os dados estatísticos e a perceção das entidades envolvidas.

Procura-se desta forma identificar constrangimentos existentes ao desenvolvimento social, assim como respostas, de modo a perspetivar possíveis linhas de atuação para a resolução dos problemas/necessidades.

Tabela 52. Identificação de problemas/necessidades por áreas de intervenção.

Áreas	Problemas/ necessidade
<b>Envelhecimento</b>	População envelhecida
	Insuficiência de resposta social em ERPI
	Insuficiência económica nas pessoas idosas
	Risco de isolamento social
	Apoio insuficiente a cuidadores informais de pessoas idosas ou com incapacidades
	Ausência de retaguarda familiar
	Inexistência de respostas específicas, na área da demência ou outras patologias incapacitantes
<b>Educação/Emprego/Formação</b>	Absentismo e insucesso escolar
	Baixa qualificação escolar e profissional
	Elevada taxa de desemprego
	Sazonalidade do emprego
	Falta de apoio ao empreendedorismo
<b>Saúde</b>	Ausência de respostas na área de saúde mental
	Problemas de dependências (álcool, drogas, etc)
	Respostas insuficientes dos serviços de saúde

	Apoio/acompanhamento, insuficiente na área dos cuidados paliativos, situação de demência
	Aparecimento de novos perigos na infância e juventude
<b>Família, crianças e jovens</b>	Famílias multiproblemáticas (ausência de competências pessoais, sociais e familiares, violência doméstica, toxicod dependência, alcoolismo, abusos)
	Famílias com baixos recursos económicos
	Famílias com dependência de subsídios
	Insuficiência de resposta social em Creche
	Absentismo/ insucesso escolar nas crianças e jovens
	Comportamentos de risco em crianças e jovens
	Persistências de assimetrias no âmbito da igualdade de género e de oportunidades
	Falta de resposta para situações de pessoas sem abrigo
<b>Pessoas com dificuldade intelectual e desenvolvimento</b>	Escassez de respostas sociais para pessoas com DID (lares residências autónomo)
	Necessidade de promover e definir estratégias de igualdade de oportunidades
<b>Habitação</b>	Escassez ao nível da habitação
	Parque habitacional degradada
<b>População estrangeira</b>	Aumento da população estrangeira
	Desconhecimento da população estrangeira
	Falta de respostas adequada para devido encaminhamento e apoio à população estrangeira
<b>Rede Social</b>	Fraca articulação entre as estruturas da Rede social
	Melhorar a operacionalização das parcerias em rede

## ANÁLISE SWOT

No decorrer da atualização do Diagnóstico Social de Mira, foram identificadas pelos parceiros do CLAS as preocupações sobre cada um dos temas em análise, culminando na elaboração de uma análise SWOT.

Esta análise tem com objetivo: reconhecer e estimular os pontos favoráveis/positivos (**Forças**) do Concelho de Mira e suprimir os pontos fracos (**Fraquezas**); analisar a base de apoio à implementação da intervenção local e utilizar os recursos disponíveis (**Oportunidades**), para colmatar os constrangimentos (**Ameaças**) identificados.

Tabela 53. Análise SWOT.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proximidade entre parceiros</li> <li>• Solidariedade</li> <li>• Tecido Industrial</li> <li>• Estrutura do território/centralidade geográfica</li> <li>• Setor Primário e Secundário (complementa economia)</li> <li>• Variadas respostas sociais</li> <li>• Espaços culturais e/ou desportivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transportes Públicos</li> <li>• Fraca cobertura de saneamento</li> <li>• Falta de Alojamento/Habitação</li> <li>• Habitação Social</li> <li>• Falta de efetivos de Segurança</li> <li>• Falta de resposta/vagas em Equipamentos ERPI</li> <li>• Falta de resposta/vagas em Equipamentos Deficiência</li> <li>• Falta de resposta/vagas em Equipamentos Creche</li> <li>• Falta de resposta/vagas em Equipamentos Pré-Escolar</li> <li>• Falta de resposta/vagas em Equipamentos ATL</li> <li>• Falta de Lares e Residências autónomas</li> <li>• Falta de oferta formativa para os jovens</li> <li>• Parque Escolar com necessidade de qualificação</li> <li>• Falta de Recursos Humanos na área social</li> <li>• Baixa qualificação/formação profissional e escolar</li> </ul>

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concelho Turístico</li> <li>• Imigrantes</li> <li>• Turismo Sustentável</li> <li>• Quadros Comunitários</li> <li>• Políticas Sociais</li> <li>• Localização Geográfica</li> <li>• Boa rede viária</li> <li>• Desenvolvimento de novas tecnologias facilitadoras de comunicação e desenvolvimento social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo de Álcool</li> <li>• Consumos de substâncias</li> <li>• Violência Doméstica</li> <li>• Sazonalidade no emprego</li> <li>• Saída de Profissionais Qualificados para o Estrangeiro</li> <li>• Imigração (falta de respostas)</li> <li>• População envelhecida</li> <li>• Falta de profissionais de saúde</li> <li>• Falta de efetivos de Bombeiros</li> </ul>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carta Educativa do Município de Mira (2022)
- IDANNEZ, Maria José Aguilar e ANDER-EGG (2007), *Ezequiel, Diagnostico Social Conceptos y metodologia*, 3ª edição revista e ampliada, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.
- Instituto para o Desenvolvimento Social (2000).
- MOZZICAFREDO, Juan (1997), *Estado-Providência e Cidadania em Portugal*, 2ª edição, Celta Editora.
- PORTUGAL, Conselho Económico e Social, (2021) *Manual de Linguagem Inclusiva*, Lisboa: CES.

## REFERÊNCIAS ELETRÓNICAS

- Instituto Nacional de Estatísticas (<https://www.ine.pt>)
- Câmara Municipal de Mira (<https://www.cm-mira.pt>)
- Por data (<https://www.pordata.pt>)
- Instituto de Segurança Social (<https://www.seg-social.pt>)
- Serviço de Estrangeiros de Fronteiras (<https://www.sef.pt>)
- IEFP, IP (<https://www.iefp.pt>)

## DOCUMENTOS LEGAIS

- Decreto Lei n.º 197/97, de 18 novembro \_ Rede Social
- Decreto Lei n.º 115/2006 de 14 de junho – Regulamentação da Rede Social.
- Decreto Lei n.º 59/2019 de 25 março - Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água e do Serviço de Saneamento de Águas Residuais.
- Lei n.º 5 – A/2002 de 11 de janeiro - Regulamento para Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos.

- Lei n.º 13/2003 de 21 de maio - Rendimento Social de Inserção
- Aviso n.º 1144/2018 - Regulamento Municipal para Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior.
- Lei n.º 147/1999 de 01 de setembro - Lei de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.
- Lei n.º 50/2018 de 16 de agosto - Lei-Quadro da Transferência de Competências para as Autarquias Locais em matéria de ação social,